UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ORIENTAIS

O EXÉRCITO VERMELHO
EM CANÇÕES
(1918 – 1945)

VOL. 1

HENADY MALARENKO

*Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Literatura e Cultura Russa
para a obtenção do grau de Mestre em Letras.*

Orientador: **Prof. Dr. NOÉ SILVA**

São Paulo, 2008

SUMÁRIO

Resumo	4
Abstract	5
Algumas palavras preliminares	6
INTRODUÇÃO	7
Origem e justificação do trabalho	7
Plano do trabalho	9
Objetivos do trabalho	10
Natureza folclórica do nosso tema	11
O verso e a canção russa	14
Sistema de versificação sílabo-tônico	17
A GUERRA CIVIL	20
CANÇÕES DA GUERRA CIVIL	26
Budióunny e o Primeiro Exército de Cavalaria	27
A Cavalaria de Budióunny	31
A Marcha de Budióunny	33
A Canção sobre a Tatchianka	36
Lá, além do rio	40
A Cavalariana	42
Tchapaev no Ural	44
Passeava pelo Ural o Tchapaev-herói	46
Chtchors na Ucrânia	47
A Canção sobre o Chtchors	48
O Marinheiro Jeliezniak	49
O guerrilheiro Jeliezniak	51
Canções do fim da Guerra Civil	52
Exército branco-Barão negro	52
A Guerrilheira	57
O PERIODO ENTRE GUERRAS	59
CANÇÕES DO PERÍODO ENTRE GUERRAS	69
A Pátria	70
A Canção sobre a Pátria	71
Aviões e aviadores	75
Sobre aviadores	77
Na fronteira do Extremo Oriente	82
Os três tanquistas	84
A Batalha junto ao lago Khassan	87
Prelúdio de uma guerra total	88
Se a guerra for amanhã	89

A GRANDE GUERRA PATRIÓTICA	91
CANÇÕES DA GRANDE GUERRA PATRIÓTICA	99
O Começo	100
Vinte e dois de junho	102
Levanta-te, gente russa!	102
A Guerra Sagrada	104
Quatro anos de guerra	106
Katiucha	107
Os dois Maxims	109
Noite escura	110
Ei, caminhos	111
No abrigo	113
Os inimigos queimaram a casa natal	115
O Hino Nacional	116
O Hino da URSS	117
A Guerrilha	124
Oi, meus nevoeiros	126
Rugia severamente a floresta de Briansk	127
A Moreninha	129
Para oeste, para Berlim	131
O caminho para Berlim	132
CONCLUSÃO	136
PERSONALIDADES CITADAS	137
AUTORES MAIS IMPORTANTES	140
BIBLIOGRAFIA	145

RESUMO

Nosso trabalho procurou recolher os textos das canções de massa e populares russas relacionadas ao Exército Vermelho no período de 1918 a 1945.

Abordaram-se as épocas da Guerra Civil, o período entre guerras e a Grande Guerra Patriótica.

Foram coletadas as variações das canções surgidas, caracterizando sua natureza pos-folclórica.

Finalmente, registraram-se gravações destas canções.

Palavras-chave: Cultura russa, Exército Vermelho, Canções de massa russas, Canções populares russas, Pós-folclore

ABSTRACT

Our work tried to compile the texts of russian masse and popular songs related to the Red Army during the period from 1918 to 1945.

Approaching the ages of Civil War, the period between wars and the Great Patriotic War.

Collecting the variations of the rising songs, describing its post-folkloric nature.

Finally, the records of the songs were registered.

Key-words: Russian Culture, Red Army, Russian masse songs, Russian popular songs, Post-folklore.

Algumas palavras preliminares

Esta dissertação sofreu uma guinada em relação ao enfoque inicial sob a influência do professor Serguei Nekliudov (Universidade Estatal de Ciências Humanas da Rússia), que visitou-nos no 2º. Semestre de 2006 para ministrar um curso de pós-graduação sobre o folclore urbano russo no século XX.

Foram de grande valia as conversas que tive o privilégio de manter com o grande especialista em folclore.

Bandeira do Exército Vermelho
(Рабоче-крестьянская Красная армия - РККА)

INTRODUÇÃO

Origem e justificativa do trabalho

Nasci um pouco antes do início da guerra. Quando o exército alemão, em rápido avanço, quase alcançou Moscou, minha família ficou na região ocupada da União Soviética.

Ao refluir, com a pressão soviética, o exército alemão, em sua retirada, arrastou-nos por toda a Europa Oriental até a Áustria, então parte da Alemanha.

O fim da guerra, em 1945, encontrou-nos na zona de ocupação inglesa, na condição de refugiados indesejados numa Europa arrasada. Foi nessa época que fui alfabetizado em russo e frequentei a escola austríaca.

Não entrarei em pormenores do que passamos desde o início da guerra até ao seu fim, mas foi uma provação típica de milhões de pessoas deslocadas dos seus lares.

Quando, sob os auspícios da ONU, tivemos a oportunidade de vir para o Brasil, encontramos aqui uma nova pátria.

Assim, fui crescendo, estudando e trabalhando no Brasil. Aqui criei a minha família brasileira. Formei-me em engenharia e trabalhei na indústria. Ao aposentar-me, deparei com um tempo livre, que antes não tivera, e pude olhar para trás e pensar em realizar um antigo sonho.

Eu sempre tive um grande interesse pelas coisas e pela cultura russas, pois as raízes eram profundas. Aqui, em São Paulo, minhas janelas para a Rússia eram a biblioteca circulante da igreja ortodoxa da Rua Tamandaré e a Livraria Rozóv, no centro. Nesta última, tive a oportunidade de adquirir livros e periódicos editados na União Soviética.

Um amigo, professor da Politécnica, sugeriu que fizesse um curso de pós-graduação no curso de russo na USP. Após alguma hesitação, criei coragem, segui o seu conselho e procurei entrar em contato com o programa. Um professor desavisado e de boa fé e aceitou-me como orientando no curso de mestrado em Literatura e Cultura Russa.

Foi muito gratificante participar dos cursos de pós-graduação, ao lado dos quais eu segui também as matérias de graduação em Poesia, Teatro, Crítica Literária e Cultura Russa. Isso me permitiu enquadrar de modo mais sistemático e ordenado o panorama da cultura russa, que tanto me interessava, como um todo.

Quando surgiu a questão da escolha do tema da dissertação, segui o coração. Sempre me interessei pela poesia e canções russas. Como o campo não podia ser assim amplo, tive de reduzir gradualmente o leque. Assim, passei a canções e dentro delas as que eram ligadas à ação do Exército Vermelho.

A maior parte dessas canções eu as conhecia desde a infância, e durante anos adquiri cancionários em que pude ler as letras completas.

Ao começar a pesquisa, vi que tinha abraçado um assunto amplo demais. Com os recursos da internet, comecei a ter material em excesso. Precisei cortar e restringir esse material, para manter o trabalho dentro de dimensões

adequadas a uma dissertação de mestrado, selecionando apenas as canções mais representativas e populares do período estudado.

A canção está no cerne da cultura russa. Os russos cantam quando estão alegres, quando estão tristes, cantam quando fazem trabalho braçal e quando marcham para a guerra.

As canções que veremos não constiuem música militar, mas a visão do povo russo sobre as atividades guerreiras, no caso, do Exército Vermelho

Escolhemos o período histórico que vai do início da Guerra Civil (1918) até ao fim da Segunda Guerra Mundial (1945), período em que o exército russo leva o nome de Exército Vermelho de Operários e Camponeses (RKKA). É um tempo importante para a História Mundial.

Também verificamos que o tema que tratamos é absolutamente novo e não pesquisado no Brasil. Assim, o nosso objetivo é registrar as canções mais representativas e populares daquele período, comentar o seu conteúdo e significado, situando-as no contexto histórico.

Plano do trabalho

Cada capítulo é precedido de uma introdução histórica ao período considerado, que situa as canções estudadas dentro do clima da época.

Das canções selecionadas para o Volume 1 foram apresentados trechos em russo (transliterados) e a sua tradução para o português. Tais trechos foram traduzidos livremente, sem obediência à acentuação métrica ou dimensão poética. O objetivo é apenas passar a mensagem e o espírito das canções. Os textos completos das canções em russo (caracteres cirílicos) bem como o das suas variantes e, em alguns casos, de partituras, são apresentados no Volume 2. No anexo incluímos as gravações em CD (*mp3*) de todas as canções desse último volume.

A transliteração procurou seguir a *Tabela de Transliteração do Russo para o Português (Caderno de Literatura e Cultura Russa n.1* São Paulo 2004 Curso de Russo/DLO/FFLCH/USP), adotada no curso de graduação em Russo

da USP.

No Volume 1, cada canção é acompanhada de comentários sobre as circunstâncias da sua origem, das suas personagens, bem como dos seus autores.

A divisão do trabalho em três partes não é apenas cronológica, cada época apresenta características diferentes.

A **Guerra Civil** corresponde a um tempo heróico, é a defesa da revolução. Os heróis cantados são mais fictícios do que reais.

O **Período entre guerras** é prosaico. Trata-se de edificar o país dos soviets: industrialização intensiva, coletivização da agricultura. Há escassez de heróis de verdade. O Estado tenta insuflar entusiasmo, criando eventos heróicos como os temas da pátria, do exército e do trabalho. O país socialista sente-se sitiado pelos países capitalistas e precisa acumular forças para resistir.

A **Grande Guerra Patriótica**: A Pátria é atacada. O inimigo é impiedoso. É preciso resistir ou perecer. É tudo ou nada. O povo se levanta: luta, sofre e vence. Não há heróis individuais, o heroísmo é coletivo.

Objetivos do trabalho

O propósito do trabalho é pintar um quadro desse importante período do século XX. O retrato deve estabelecer a relação entre os fatos históricos e as canções que foram recolhidas.

Queremos tornar conhecidas as canções referentes ao Exército Vermelho e ajudar a sentir o seu vigor e a musicalidade. Assim, é nosso objetivo familiarizar os estudantes brasileiros com essa importante área da cultura russa.

Natureza folclórica do nosso tema

A trajetória das ações do Exército Vermelho foi sempre acompanhada por manifestações emocionais tanto de caráter pessoal como coletivo e traduzida em poesias e canções. Estas canções, além da exaltação patriótica e ódio ao inimigo, expressavam também o que os combatentes sentiam sobre a família, os entes queridos, a terra natal e a camaradagem estabelecida nas linhas de combate, a perda de companheiros em ação, a esperança de vitória e de regresso ao lar no fim do conflito.

A produção de material foi abundante no período. Tanto expressões espontâneas como encomendadas pelo Estado. Essa produção, que entrou nos trilhos da propaganda estatal e ideológica, incentivava poetas e compositores a criar obras de exaltação do patriotismo, do partido e do poder bélico soviético.

O material, objeto do nosso estudo, tem natureza complexa. De um lado, apresenta o formato literário estruturado com métrica e rima e, de outro, a plasticidade própria do folclore que gera variações. Na realidade, há uma relação simbiótica, em que o folclore se nutre de obras literárias autorais, que, por sua vez usam o folclore como inspiração. É o caso de S. Iessiénin, que usa algumas quadras de “*Iáblotchko*” no poema “*Canto sobre a Grande Campanha*”.

O traço característico do repertório popular do fim do século XIX e começo do século XX é a penetração da canção literária e a influência das suas normas poéticas na forma das canções populares de então. A elevação do nível cultural do povo russo e o papel crescente de livros e periódicos, tanto no campo como na cidade, condicionaram cada vez mais a estreita relação entre folclore e literatura. A produção de poetas-cancioneiros entrou decididamente no repertório da canção popular. Um fato notável desse período é a criação de conjuntos corais amadores e profissionais que popularizaram a antiga canção, bem como a canção de massa soviética.

A canção é a forma mais simples e difundida de música vocal, que

reúne um texto poético (letra) com uma melodia simples (música) de fácil memorização. Pode ser interpretada por cantores individuais ou em coros, com acompanhamento instrumental ou não. Apresenta-se sob várias formas. Assim, o hino é uma canção solene, geralmente para coro de matiz comunitário. A balada é uma canção com uma narrativa. A marcha geralmente acompanha o movimento ordenado de muita gente, principalmente tropas, e deve ter ritmo claro, simples e enérgico.

Coro Popular do Volga

Temos ainda a “tchastuchka”, uma canção popular russa rápida e curta de conteúdo humorístico. Tratava assuntos proibidos pela censura e era propagada oralmente. Os temas, na maior parte das vezes, eram de natureza política ou sexual. O seu texto (cuplê) é habitualmente composto de uma quadra escrita com métrica em coréu e rima o segundo verso com o quarto (às vezes, rimam-se todos de modo cruzado). O traço característico da letra de uma “tchastuchka” é a sua expressividade e riqueza lingüística, que freqüentemente ultrapassam os limites da linguagem literária. A sua execução é geralmente acompanhada por sanfona ou balalaica (instrumento de formato triangular com três cordas). Surgiu no último terço do século XIX como elemento do folclore rural, mas propagou-se para a cidade, e teve o seu maior desenvolvimento no início do século XX.(1)

A linguagem de produção folclórica satura-se de procedimentos literários. Nesse processo, em que as canções começam a produzir variações e assumem a propriedade folclórica da plasticidade, as letras e até conteúdos sofrem mudanças, e a identidade dos autores é apagada. As canções ora são aumentadas de tamanho, ora reduzidas. A sequência do texto também costuma

sofrer alterações. Esse folclore urbano, que se distingue do folclore clássico, cuja principal característica é a oralidade, pode ser enquadrado perfeitamente no pós-folclore, em que a transmissão é feita de múltiplas formas. O pós-folclore, cujo conceito, formulado pelo prof. S. Neklíudov, tem como veículo de transmissão um leque de instrumentos de comunicação proporcionados pela tecnologia a partir do fim do século XIX: álbuns manuscritos, cancioneiros impressos, discos fonográficos, filmes, rádio e, mais recentemente, a televisão.

Se as obras do folclore clássico tinham permanência por alguns séculos, as obras do pós-folclore duram apenas poucas décadas. Algumas canções mais populares e expressivas têm certa permanência no tempo, outras desaparecem rapidamente, muitas vezes sem deixar vestígios.⁽²⁾ Cancioneiros mais antigos trazem muitas canções, das quais a grande maioria é desconhecida do público de hoje. Tal dinâmica é certamente determinada pelo alcance dos modernos meios de comunicação. Discos e televisão, por exemplo, atingem milhões de pessoas simultaneamente. A internet ativa ainda mais a circulação de todo esse material folclórico-literário.

O período abrangido pelo nosso trabalho é o mais importante do século XX, quando grandes conflitos modificaram e redirecionaram a existência de muitos povos no sentido político, social e econômico

O nosso objetivo é recolher as canções mais marcantes desse período, (1918-1945), relacionadas com a atividade do Exército Vermelho. Na medida do possível, procuramos localizar as letras das canções e das suas variações, quando as encontramos, bem como as suas gravações. Foram consideradas tanto as canções do período estudado, como as que tratam fatos do período, ainda que criadas mais tarde.

A tradução das letras desse material não faz parte da nossa proposta. Foram traduzidos, literalmente, apenas alguns fragmentos. O retrato deve relacionar os fatos históricos com as canções recolhidas, que serão ordenadas segundo tal linha. O fio condutor será a História.

---

(1) *Russkoie Narodnoie Poetitcheskoe Tvortchestvo* – Pomerantzova e Mintz (org.) Moscou
Gosudarstvinoie Utchebno-Pedagogitcheskoie Izdatielstvo Ministerstva Prosviachenia
RSFSR, 1963.

(2) Nekliudov, S. - *Algumas palavras sobre o pós-folklore*. <http://www.ruthenia.ru/folklore/postfolk.htm>

O VERSO E A CANÇÃO RUSSA

O ritmo do verso não é identificado com o ritmo próprio da fala nacional, ele é secundário - criado pelo homem. E a união do verso com particularidades rítmicas, entonacionais e sintáticas da língua nacional não é estática, mas sim, dinâmica.

A forma do verso, historicamente, se torna mais complexa, e na organização do ritmo entram propriedades mais profundas da língua. O acúmulo gradual de novos elementos conduz a uma ruptura qualitativa: o aparecimento de um novo sistema de versificação, indicador de um estágio mais elevado de desenvolvimento.

No início, o verso só existia na unidade sincrética com a melodia e era improvisado no processo de execução. Na poesia popular oral, até hoje se conserva a unidade sincrética com a música, e notam-se traços que ajudam a entender como, na Antigüidade, do fluxo da conversa nascia o ritmo do verso. A separação da poesia da sua união sincrética e conseqüente transformação em modalidade de arte independente é provocada pela necessidade do verso escrito.

Entre todos os sistemas experimentados nesse tempo, o mais fecundo era o silábico, no qual a igualdade de versos era determinada pela coincidência da quantidade de sílabas. A próxima etapa do desenvolvimento adota a forma sílabo-tônica que ordena a distribuição de sílabas tônicas e átonas no meio do verso. Vassili Kirílovitch Trediakóvski (1703-1768) foi quem primeiro percebeu que as sílabas tônicas, quando dispostas em um sistema determinado, tornam o verso russo rítmico e expressivo. Mikhail Vassílievitch Lomonóssov (1711-1765) continuou e aprofundou a reforma, organizando o sistema sílabo-tônico do verso.

No verso sílabo-tônico, há cinco metros principais: coréu, iambo,

dáctilo, anfibraque e anapesto. A indubitável vantagem desse método de versificação consiste no fato de que ele realmente se baseia no estudo das particularidades da língua russa, bem como na experiência da criação de canções populares russas. Com início nos anos quarenta do século XVIII, ele abrange toda a sua segunda metade, e todo o século XIX. De fato, a sua aplicação persistiu no século XX.

A tônica, surgida na poesia de Maiakóvski, constitui, pelo visto, um novo sistema de versificação, no qual a medida dos versos é determinada pela quantidade de acentuações, isto é, pela quantidade de estruturas rítmicas no verso. Tal forma de verso recebe o nome de tônica. O verso inovador de Maiakóvski é frequentemente encarado como um acontecimento individual isolado, que não recebeu desenvolvimento posterior, pois os contemporâneos mais próximos do poeta não apoiaram a sua iniciativa por incapacidade de desprender-se das formas tradicionais e os que tinham talento para dominar a nova modalidade de versificação não sentiram necessidade dela.

O seu expoente, Maiakóvski, com a sua estridência, não impressionou nem a Lênin, homenageado por ele com um poema (“*Lênin*”); este, em conversa com Górkí, comentou com certa irritação: “–Grita, inventa umas palavras tortas, e nada nele é como nos outros e pouco compreensível. Tudo espalhado, difícil de ler. Talentoso? E muito? Veremos!” Essa opinião expressa, de modo geral, o sentimento popular, ou seja, dos operários e camponeses, a quem Maiakóvski se dirigia.

A história do estabelecimento do sistema sílabo-tônico mostra que a formalização do novo verso se processa lentamente, durando um século. A lentidão do processo e a sua afirmação são explicadas pelo fato de que o surgimento de um sistema novo de versificação sinaliza um novo período na existência da literatura. Apesar de Lomonóssov ter dominado a técnica de organização do ritmo ainda em 1739, os versos silábicos foram escritos por pelo menos mais 20 anos.

Além disso, a experiência com o sistema sílabo-tônico mostrou que as possibilidades de expressão não foram determinadas tão depressa no novo sistema de versificação. De fato, só na época de Púchkin o verso sílabo-tônico atinge a maturidade, pelo menos um século depois de Lomonóssov. Não temos motivos para crer que o processo estabelecido do sistema tônico leve menos

tempo. O novo sistema de versificação ainda está em formação.

Os anos trinta do século XX trouxeram o predomínio do sistema sílabo-tônico. Na poesia apareceram poetas educados na tradição do canto popular: M.Issakóvski e A.Tvardóvski escreveram os seus poemas, apoiando-se na experiência do verso popular oral. M.Issakóvski, de modo geral, na canção arrastada. O sistema sílabo-tônico, com a sua melodia, era-lhes próximo. Os versos sílabo-tônicos eram os mais parecidos com a canção. Graças a isso teve grande difusão a canção de massa. Os versos eram escritos de tal modo que pudessem ser musicados. A musicalidade se revela em poetas como M.Golódny, B.Gússev, B.Liébedev-Kumatch e compositores como I.Dunaiévski, A.Aleksándrov, os irmãos Pokrass. Aqui também se insere a poesia da Guerra Patriótica pelo seu desafio e forma. A passagem para um novo sistema de versificação não significa que o sistema precedente deva ser destruído.

“Ainda não sabendo ler, ainda entendendo vagamente o verdadeiro sentido dos versos de Púchkin, escutamos encantados, com uma exaltação mal compreendida, ora alegre, ora triste. A harmonia, a música, uma encantadora precisão do verso de Púchkin agem imediata e instantaneamente, de modo avassalador, antes até do sentido, antes do conhecimento do significado real das imagens”. Assim escreveu K.Tiúinkin na introdução aos *“Poemas de Púchkin”*.

É importante considerar que os russos, desde pequenos, são habituados à leitura em voz alta em família, antes até de saberem ler. Na escola, a ênfase dada à literatura em prosa e verso é grande. Basta examinar os livros didáticos padrão como *“Rodnaia Retch”*. Na seqüência em *“Rodnaia Literatura”* encontramos até elementos teóricos de literatura em geral e poesia em especial, com noções sobre estilos de versificação, metrificação, rima e ritmo.

Os cantos estão dentro desse espírito. Assim vão-se firmando os hábitos lingüísticos e de expressão. O que realmente atinge a alma russa é a poesia nos moldes de Púchkin, Liérmontov, Negrásov, que, a partir de fontes nacionais antigas e profundas, imprimiram-lhe harmonia e musicalidade. Por isso, todos os versos e canções que acompanharam o desenvolvimento da revolução, da guerra civil e o resto são feitos à moda antiga, nos moldes do

sistema sílabo-tônico, que é o que realmente funciona.

Maiakóvski participou de maneira ativa na veiculação de propaganda revolucionária. Como poeta teve a sua posição vanguardista num círculo restrito de intelectuais de perfil modernista. As suas obras poéticas não chegaram a atingir profundamente as massas. Apesar de dizer que os operários e camponeses não entendiam Púchkin, parece que esses entendiam muito menos a ele.

A história de que o Palácio de Inverno foi tomado ao som das suas canções deve ser uma mistificação. Alias, a tomada não foi tão espetacular como aparece posteriormente em reconstituição cinematográfica de Eisenstein. Parece que ninguém cantava as suas canções, pelo menos não o povo, acostumado a formas mais tradicionais de canto. Assim, nos cancioneiros da época não figuram obras de Maiakóvski.

SISTEMA DE VERSIFICAÇÃO SÍLABO-TÔNICO

Qualquer palavra que pronunciamos leva, obrigatoriamente, um **acento**, que cai em uma das **vogais**: ветер, бере́за, поясо́к (viéter, bierióza, poiassók).

Cada palavra, como é sabido, divide-se em sílabas, e uma destas sílabas será **tônica**.

Ao contrário da fala prosaica habitual, a linguagem poética é caracterizada pela cadência de **pausas** quando lida.

Os segmentos são chamados de **versos**.

Em cada verso, as sílabas tônicas e átonas estão dispostas em determinada ordem. Pois tal seqüência ordenada de versos, dotados de sílabas tônicas e átonas, se denomina **ritmo**.

O ritmo é uma das principais características da poesia.

A parte do verso que se compõe de uma sílaba tônica e de uma ou mais

sílabas átonas se chama **pé** (стопа).

O número e a ordem de sequência de sílabas tônicas e átonas no pé denominam-se **metro** do verso.

No verso russo há dois tipos de métrica:

1) Dissílabos

Coréu (traqueu) – primeira sílaba tônica

Бу́ря мгло́ю не́бо кро́ет.

A. Púchkin

Iambo - segunda sílaba tônica

Мой дядя са́мых че́стных пра́вил.

A. Púchkin

2) Trissílabos

Dáctilo - primeira sílaba tônica

Сла́вная о́сень! Здо́ровый, ядре́ный,

Во́здух уста́лые си́лы бодрит;

N. Niekrassov

Anfibraque - segunda sílaba tônica

Одна́жды в студе́ную зи́мнюю по́ру

Я из ле́су вы́шел; был си́льный моро́з

N. Niekrassov

Anapesto - terceira sílaba tônica

Я тебе́ ниче́го не скажу́,

Я тебя́ не встрево́жу ничу́ть

A. Fiet

Na prática, essas métricas dão origem a uma grande variedade de ritmos.

Os versos são geralmente rimados.

Rimas são as repetições, uníssonas no fim dos versos.

As rimas podem ser perfeitas (аул-гул, лесов-часов) ou imperfeitas

(пылал-плыла, погоди-заходить, масса-басом).

Quanto à distribuição podem ser	pares	(AABB)
	cruzadas	(ABAB)
	circulares	(ABBA)

A **estrofe** é um grupo de versos unidos pelo conteúdo, rimas e entonações definidas.

A estrofe mais difundida na poesia russa é o quarteto. Mas há estrofes mais complexas, como o octeto.

Орден Красного Знамени.
Учрежден 1 августа 1924 года

A GUERRA CIVIL

Em outubro de 1917 os bolcheviques liderados por Lênin depuseram o Governo Provisório em Petrogrado, entregando o poder aos soviets. A República Socialista Federativa Soviética Russa (RSFSR) foi proclamada em janeiro de 1918.

В.И. Ленин

V.I. Lénin

A jovem república, pressionada pelo exército alemão na Ucrânia, teve de aceitar as condições do Tratado de Brest-Litovsk, em março de 1918.

As potências aliadas, irritadas com as negociações de paz em separado dos bolcheviques, estavam prontas para apoiar os generais brancos czaristas, que preparavam uma contra-revolução. Assim, formou-se uma cruzada para derrubar o primeiro estado operário do mundo. Cerca de 50 mil soldados da Inglaterra, França, Estados Unidos, Japão, Itália, Sérvia, Polônia e

Tchecoslováquia reforçaram os exércitos brancos.

Os principais eram os do Sul da Rússia, no baixo Don, comandados pelos generais Deníkin, Wrangel, Kaliédin, Kornílov e Krasnov, que em 1919 e 1920 controlavam a Criméia e parte da Ucrânia. Os da Sibéria, formados em 1918 por antigos prisioneiros tchecos do exército austríaco, eram chefiados pelo almirante Koltchak, e os dos países bálticos estavam sob ordens do general Iúdenitch. Os bolcheviques controlavam a Rússia Central, mas o seu poder não era reconhecido nem na Ucrânia, no Cáucaso e nem na Sibéria

A responsabilidade da organização do Exército Vermelho coube a Trótski como Comissário da Guerra, pela capacidade demonstrada na insurreição militar de outubro.

L.D. Trótski

Em outubro de 1917, havia 4 mil homens da Guarda Vermelha (milícia bolchevique) em Petrogrado e cerca de 3 mil em Moscou. Dois anos e meio depois, o Exército Vermelho contaria com 5 milhões de homens em armas.

Dos pequenos destacamentos guerrilheiros às poderosas Divisões Vermelhas

Trótski utilizou alguns oficiais czaristas como especialistas militares, uma vez que necessitava urgentemente de pessoal com experiência militar. Muitos ex-oficiais czaristas desertaram do Exército Vermelho e se juntaram aos brancos. Porém um grande número aderiu à revolução. No Exército Vermelho foi instalado duplo comando: ao lado do comandante militar, havia um comissário político.

A respeito do êxito da organização do Exército Vermelho o general Deníkin declarou com relutância: “O governo soviético pode orgulhar-se da habilidade com que escravizou a vontade e o cérebro dos generais e oficiais russos, fazendo deles um instrumento involuntário, mas obediente”. Lênin disse que Trótski estava construindo o comunismo com tijolos que restaram do edifício destruído da velha ordem.

Trótski transformou o Exército Vermelho em uma força combatente sem igual. Foi o grande estrategista da Guerra Civil e da reação á intervenção estrangeira (1918-1920).

*Luta do Cavaleiro Vermelho contra
a Força das Trevas*

Durante o conflito, o Exército Vermelho aprendeu muitas táticas com os guardas brancos. Durante a ofensiva de Deníkin, a cavalaria branca, comandada por Mámontov, com incursões rápidas e profundas quase fez desmoronar a retaguarda bolchevique, e Trotski redigiu a famosa ordem “Proletários, aos cavalos”, que resultou na criação da cavalaria de Budiónny.

Primeiro Exército de Cavalaria

(A.Varchávski)

Em novembro de 1918, as potências centrais desabaram sob a pressão da derrota militar e da revolução. O Tratado de Brest-Litvsk ficou sem efeito. O exército alemão deixou um vazio militar, ao retirar-se da Rússia e da Ucrânia. O Exército Vermelho não pode ocupá-lo de imediato pois boa parte dele estava retida por Deníkin no Sul da Rússia, Krasnov no Don e Koltchak nos Urais.

O ano de 1919 foi o clímax da Guerra Civil. Koltchak avançou da Sibéria rumo a Moscou na primavera. Deníkin do Sul também visou Moscou no verão, e Iúdenitch tentou tomar Petrogrado no outono.

Com o peito na defesa de Petrogrado

Se essas ofensivas houvessem sido feitas conjuntamente, a contra-revolução poderia ter vencido. Mas os exércitos brancos agiam isoladamente e separados por milhares de quilômetros. Sem unidade de comando e ação, não puderam resistir ao Exército Vermelho, cujos recursos e ações eram controlados por um único centro.

Entre 1919 e 1920, ocorreu também um conflito armado com a Polônia pela posse da Ucrânia. Pilsúdski da Polônia uniu as suas forças com nacionalistas ucranianos, comandados por Petliura, e invadiu a Ucrânia. O Exército Vermelho expulsou-os para perto da Varsóvia, mas os poloneses, com o auxílio da França, forçaram os soviéticos a retirar-se.

Em novembro de 1920, o Exército Vermelho penetrou nos Urais e na Sibéria Oriental e depois na Ucrânia, no Norte do Cáucaso e na Criméia, abandonada pelas forças de Wrangel. O exército ocupou o Azerbaijão (abril de 1920), a Armênia (dezembro de 1920) e a Geórgia (fevereiro de 1921), e elas foram declaradas repúblicas soviéticas. O Extremo Oriente foi libertado das tropas japonesas em novembro de 1922.

Com o fim da Guerra Civil, a RSFSR, a RSS da Ucrânia, a RSS da Bielorrússia, a RSS da Transcaucasia (Azerbaijão, Armênia e Geórgia) se uniram formando a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) em 1922.

O estabelecimento da URSS e a sua participação na história do século XX constituíram um dos grandes desafios da Humanidade, e produziu uma vasta literatura tanto dos seus defensores como de opositores, que tratava de política, economia, filosofia, artes, cinema, romance e poesia, não só na URSS como em todo o mundo.

CANÇÕES DA GUERRA CIVIL

Relacionados com a Guerra Civil, no imaginário popular, surgiram algumas figuras que se tornaram lendárias.

Assim canções sobre Tchapaév, Chtchors, Jeletzniak foram cantadas pelo povo.

Mas nenhum deles atingiu a estatura de Budiónny, comandante do Primeiro Exército de Cavalaria.

S.M. Budiónny

Budiónniy e o Primeiro Exército de Cavalaria

Budiónniy, Simion Mikhailovitch nasceu em 1883, numa família de camponeses não cossacos da região do rio Don, onde só os cossacos tinham o direito à propriedade de terras.

Extremamente pobre, aos nove anos foi trabalhar pelo pagamento de dívida contraída pelo pai para sustentar a família.

Aprendeu a ler e escrever com dificuldade com um empregado letrado do patrão. Apesar de não cossaco, aprendeu a cavalgar com destreza.

Convocado para o serviço militar em 1903, viu uma oportunidade para sair da miséria. Inicialmente, serviu em um regimento de dragões, onde com muito esforço conseguiu afirmar-se.

Na guerra russo-japonesa (1904-5) distinguiu-se pela coragem, sendo indicado para a Escola de Equitação de São Petersburgo (1907) e após a sua conclusão, promovido a sargento.

Budiónniy em 1915

Durante a Primeira Guerra Mundial (1914) sobressaiu pela bravura, capacidade de liderança e iniciativa, com quatro cruzeiras da Ordem de São Jorge, a mais alta condecoração à qual um não oficial podia aspirar. Isso abriu-lhe o caminho para o oficialato.

Era 1917 e o Czar abdica, instaura-se então o Governo Provisório, que promoveu no exército eleições para representantes dos Comitês de soldados. Budiónny foi eleito presidente do comitê regimental e suplente do presidente do comitê divisional.

Durante a revolução de outubro, ele inclinou-se para o lado bolchevique, participando de algumas ações. Anos mais tarde, brincaria: “Preferi ser marechal do Exército Vermelho a ser oficial branco”.

Desmobilizado, voltou para a casa no Don, onde foi eleito representante do soviete local e da comissão de terras.

Com o início da Guerra Civil (1918), formou um pequeno destacamento de cavalaria e enfrentou cossacos brancos. O destacamento cresceu, tornando-se regimento e depois brigada. Conhece nessa época Stálin, que emprestou-lhe apoio, e com o auxílio dele e Vorochílov conseguiu o comando da Primeira Divisão de Cavalaria.

Em 1919 foi criado o maior agrupamento de cavalaria que houve até então – o Corpo de Cavalaria, que nesse mesmo ano, por decreto da República, foi transformado no Primeiro Exército de Cavalaria, com Budiónny no comando. Essa unidade, além da cavalaria, contava com infantaria, artilharia, blindados e até aviões. Era a maior força de cavalaria jamais criada na Rússia.

Budiónny em 1919

Budionny obteve a nomeação graças à influência de Stálin, ao qual ficou tão agradecido, que lhe foi fiel para sempre. Aliás, Budiónny e Vorochílov formaram o apoio militar que permitiu a Stalin vencer Trótski e alcançar o poder supremo.

As ações do Primeiro Exército de Cavalaria foram decisivas para a vitória dos bolcheviques.

No conflito russo-polonês (1920) contra as forças do Pilsúdski, sofreu graves reveses. E na campanha contra o exército de Wrangel (o Barão Negro), em sucessivas batalhas, empurrou-o para a Criméia e depois expulsou-o do país. Nessa fase os soviéticos contaram com a

colaboração do Exército Insurgente de Makhno. No fim, desentenderam-se e o aliado tornou-se inimigo e teve de ser liquidado.

Marechal Budiólnny

Budiólnny foi um dos primeiros Marechais da União Soviética (1935). No período subsequente não teve tanta importância, vivendo (ou sobrevivendo) até os noventa anos. O que sobreviveu foi a sua glória passada à frente do Primeiro Exército de Cavalaria durante a Guerra Civil e isso reflete-se nas canções que veremos adiante.

Banda do Primeiro de Cavalaria (M. Grekov)

A CAVALARIA DE BUDIÓNNY

Letra: N. Assiév

Música: A. Davidenko

KONNAIA BUDIONNOGO

S neba poludionnogo jará – nie podstupi!
Konnaia Budionnogo raskinulas v stepi.
Konnaia Budionnogo raskinulas v stepi,
Raskinulas v stepi.

Nikto puti proidionogo u nas ne odbiriot...
Konnaia Budionnogo, divisia, vperiod!
Konnaia Budionnogo, divisia, vperiod!
Divisia, vperiod!

*Do céu do meio-dia – o calor insuportável!
A cavalaria de Budióunny espalhou-se pela estepe.
A cavalaria de Budióunny espalhou-se pela estepe,
Espalhou-se pela estepe.*

---

*O caminho que passamos ninguém nós tomará...
Divisão de cavalaria de Budióunny, avante!
Divisão de cavalaria de Budióunny, avante!
Divisão, avante!*

A canção é uma variante simplificada da poesia de N. Assiév “Marcha de Budióunny”. A poesia é composta de nove quadras, das quais aproveitaram-se quatro; nas quadras da canção, o primeiro verso é composto por dois primeiros da poesia e o segundo é composto pelos dois

seguintes. Os dois últimos são uma repetição do segundo. A poesia foi escrita em 1923, e a canção composta em 1925.

Na canção a unidade de cavalaria é chamada de “divisão”, portanto refere-se ao ano de 1918. Já na poesia é chamada de “exército”, o que seria em 1919 ou depois.

Os mesmos autores escreveram em 1929 uma outra canção do ciclo de Budiónny – “O Primeiro de Cavalaria”. O compositor Davidenko não foi muito feliz, pois as duas canções eram cantadas também com uma antiga melodia, igual à de “*Passeava pelo Ural o Tchapaév-herói*”.

Sob a bandeira vermelha

(L. Kotliarov)

O destacamento de Budiónny apeado repele um ataque

(M. Grekov)

A MARCHA DE BUDIÓNNY

Letra: A D´Aktil (Frenkel)

Música: Dm. Pokrass

MARCH BUDIONNOGO

My – krasnye kavaleristy,
I pro nas
Belinki retchistye
Vedut rasskaz:
O tom, kak v notchi iasnye,
O tom, kak v dni nenastnye
My gordo,
My smelo v boi idiom.

Budionni – nach bratichka,
S nami vies narod.
Prikaz: “Golov ne viechat
I smotriet vperiod!”
Vied s nami Vorochilov,
Pervyi krasnyi ofitser,
Sumeem krov prolit
Za SSSR.

*Nós somos – os cavaleiros vermelhos,
E sobre nós
Cantadores eloqüentes
Contam:
Sobre como nas noites claras,
Sobre como nos dias sombrios
Orgulhosamente,*

E corajosamente vamos à luta.

-----

*Budióunny, nosso irmãozinho,
Todo o povo está conosco.
A ordem é: "Não curvar a cabeça e
E olhar para a frente!"
Está consco o Vorochílov,
O primeiro oficial vermelho,
Saberemos derramar o sangue
Pela URSS.*

Supostamente, a melodia foi tomada de uma canção folclórica nupcial judaica. Nos anos da Guerra Civil, era comum tomar emprestadas as melodias de canções antigas.

Depois, a situação com a “**questão judaica**” sofreu alteração, e em 1930-31 a Associação Russa de Músicos Proletários solicitou a proibição da “*Marcha de Budióunny*”. Se era judaica ou não, ela não foi proibida. E a questão ficou por isso mesmo.

Aqui nós temos o texto estabilizado, mas ele deve ser tardio, pois a URSS foi formada em 1922 e a canção apareceu em 1920. A alteração do texto deve ter sido feita entre 1922 e 1927, provavelmente depois de 1925, quando Vorochílov foi nomeado Comissário da Defesa.

No poema de Maiakóvski “Khorochol!” (“Tudo bem!”) de 1927, já é citado o fragmento com Vorochílov e URSS.

Os autores Pokrass e Frenkel, trabalharam em um teatro de Rostov-sobre-Don sob o governo branco. Em 1920, a cidade foi tomada pelos vermelhos e Dm. Pokrass tornou-se compositor oficial do Primeiro Exército de Cavalaria.

Na canção são citadas a campanha polonesa e a da Criméia de 1920..

Algumas observações sobre a **Questão Judaica**

No início do século XX havia cerca de 5,2 milhões de judeus nos limites do Império Russo (principalmente na Polônia, Ucrânia e Bielorrússia).

Durante a Segunda Guerra Mundial, muitos foram exterminados pelos nazistas. No início da década de 1970 havia em torno de 2,2 milhões de judeus na URSS. Desses, muitos emigraram para Israel.

Hoje são cerca de 400 mil judeus nos países que compunham a URSS, sendo que na Rússia apenas 230 mil.

Stálin sempre foi anti-semita, como muitos dos que ocupavam os lugares na nomenclatura soviética após a liquidação da velha guarda bolchevique. Na linha da tradição, alias da judiofobia dos povos eslavos e bálticos, em que a prática sistemática e periódica dos pogroms estava entranhada nas práticas de exclusão étnica (particularmente violentos na Rússia, na Ucrânia e na Polônia). Enquanto muitos judeus tiveram papel de relevo no movimento socialista e operário, particularmente nas direções dos partidos comunistas, o anti-semitismo soviético manteve-se no estado larvar. O afastamento e liquidação dos líderes judeus bolcheviques que tinham sido companheiros de Lênin (Trotski, Kamenev e Zinoviev), embora sob acusações de traições que não incluíam explicitamente a origem judaica, permitiu uma grã-russificação – no sentido de identificação hegemônica-imperial (que abrangia ucranianos, armênios e georgianos) – quase completa da elite do Kremlin, onde só destoava Kaganovitch (judeu e da Comissão Política, um burocrata medíocre que não fazia sombra a Stálin) e Mólotov que, embora sendo russo “puro”, era casado com uma judia de renome (Polina Jemtchújena).

Dentro da vida cultural russa, sempre houve um elevado número de judeus entre os escritores, poetas, compositores, dramaturgos, pintores, cineastas e cientistas.

Entre os autores de canções, podemos citar os poetas M.Ruderman, A.D’Aktil (Frenkel), M.Golodny (Epstein), I.Frenkel, M.Issakovski e os compositores, K.Listov, M.Blanter, I.Dunaevski, G.Peterburgski, M.Fradkin, S.Katz e os Irmão Pokrass.

A posição anti-semita stalinista, assumida pela cúpula partidária nos anos trinta, teve reflexos na cultura, nas forças armadas e na sociedade soviética em geral. Foi o que determinou o êxodo de judeus a partir da década de setenta.

Para segregar os judeus, em 1934, foi formulada uma proposta de criação da “República Autônoma Judaica de Birobidjan” (integrada na URSS) e alocada numa região inóspita na fronteira com a China, entre a Mongólia e Sibéria. Apesar dos esforços do governo, a iniciativa não vingou. Atualmente existe no local uma “Região Autônoma Judaica de Birobidjan” com uma população de cerca de 195 mil habitantes dos quais apenas 6,6% são judeus.

A CANÇÃO SOBRE A TATCHANKA

Letra: M. Ruderman

Música: K. Listov

PESNIA O TATCHANKE

Ty leti s dorogi, ptitsa,
Zver, s dorogi ukhodi!
Vidich, obloko klubitsia,
Koni mtchatsa bpered!

I s naliota, s povorota,
Pó tsepi vragov gustoi
Zastrotchil iz pulemiota
Pulemiotchik molodoi.

Ekh, za Volgoi i za Donom
Mtchatsia stepiu zolotoi
Zagorelyi, zapylionyi
Pulemiotchik molodoi.

*Voe do caminho ave,
Fera, sai do caminho!
Veja a poeira levantando,
Cavalos correm à frente!*

*Da corrida, na volta,
Sobre a fileira densa dos inimigos
Atirou com a metralhadora
O jovem metralhador.*

K. Listov

M. Ruderman

*Além da Volga e do Don
Corre pela estepe dourada
Bronzeado , empoeirado
O jovem metralhador.*

TATCHANKA é um veículo leve de quatro rodas e plataforma plana tirada por uma ou duas pares de cavalos. Durante a Guerra Civil, era usada como plataforma de metralhadora pesada Maxim (cerca de 66 kg) e manejada por uma equipe de dois a três homens. Foi utilizada tanto pelas tropas de cavalaria vermelha como branca. Pela sua rapidez e mobilidade era uma arma temível.

O termo “tatchanka” provém de “tavritchanka”. Assim era chamado o tipo de carroça resistente muito usado no Sul da Rússia e Criméia. (Tavrida é o antigo nome da Criméia).

Para instalação de uma metralhadora pesada, tais veículos eram os mais adequados. Posteriormente “tavritchanka” transformou-se em “tatchanka”.

A concepção da tatchanka foi desenvolvida no Exército Vermelho, mas era também usada pelos brancos e bandos como o de Makhno.

Tatchanka

(M.B. Grekov)

Na obra “*O Exército de Cavalaria*”, de Isaac Babel (tradução de Aurora F. Bernardini e Homero F. de Andrade), temos no conto “*Teoria da Tatchanka*” uma boa descrição:

“ Eu sou dono de uma *tatchanka* e de seu respectivo cocheiro. Uma *tatchanka*! Esta palavra tornou-se base do triângulo sobre a qual a nossa rotina se apóia: matar-*tatchanka*-sangue.

A brisca, tão comum entre os popes e funcionários, chegou a ter proeminência por causa de um capricho de nossas desavenças de guerra e tornou-se um meio ágil e ameaçador nos combates. Criou uma nova estratégia e uma nova tática, transformou o aspecto da guerra, gerou os heróis e os gênios da *tatchanka*. Um deles foi Makhno, que havia tornado a *tatchanka* o eixo de sua maliciosa estratégia, que aboliu a infantaria, a artilharia e até mesmo a cavalaria, e substituiu essas massas desajeitadas por trezentas metralhadoras parafusadas em briscas. Um cortejo nupcial, aproximando-se da sede de um Comitê Executivo do distrito, abre sem titubear um fogo concentrado, e um padreco esquelético, que desfralda sobre sua cabeça a bandeira negra do anarquismo, exige das autoridades a rendição de burgueses, a rendição dos proletários, vinho e música.

Um exército de *tatchankas* possui uma incrível capacidade de manobra.

Budiónni demonstrou isso tão bem quanto Makhno. Atacar um exército de *tatchankas* é difícil; tomá-lo de surpresa, impossível. Uma metralhadora

escondida no meio do esterco e uma *tatchanka* estacionada debaixo de um telheiro, na casa de um camponês – ambos deixam de ser alvos militares. Estes pontos ocultos, elementos imagináveis mas não de todo perceptíveis, reproduzem em seu conjunto a nova essência de qualquer aldeia ucraniana - feroz, gananciosa e rebelde. Em uma hora, Makhno consegue colocar em pé-de-guerra um exército assim constituído, com munição escondida em todos os cantos, menos do que isso é necessário para desmobilizá-lo.

Do nosso lado, na cavalaria regular de Budiónni, a *tatchanka* não tem um predomínio tão excepcional. Contudo, todos os nossos destacamentos de metralhadoras só se deslocam sobre briscas. A inventividade dos cossacos distingue dois tipos de *tatchanka*: as oficiais e as dos colonos. Isso não é uma invenção, mas uma diferença que existe na realidade.

Nas briscas oficiais, veículos desengonçados, construídos sem o menor capricho, sem o menor engenho, um miserável exército de funcionários de nariz vermelho, um amontoado de gente sonolenta que se apressa para um inquérito ou uma autópsia vai sacolejando pelos trigais das estepes de Kuban; as *tatchankas* dos colonos, pelo contrário, vêm da bacia de Volga, de Samara e dos Urais, das férteis colônias alemãs. Os largos espaldares de carvalho das *tatchankas* dos colonos são decoradas em pinturas caseiras, com volumosas guirlandas alemãs, de flores rosadas. O fundo sólido é reforçado com ripas de ferro. O chassis se apóia em inesquecíveis molas. Eu sinto o calor de muitas gerações nessas molas que agora sacolejam nas estradas destruídas da Volýnia.”

Ao contrário do que se canta na canção, raramente atirava-se diretamente da *tatchanka*. Normalmente ela transportava a metralhadora para o ponto determinado, onde essa era descarregada e instalada na posição.

Só excepcionalmente, atirava-se de cima da *tatchanka*, pois os cavalos seriam facilmente abatidos pelos inimigos.

No filme “*Tchapaev*” é mostrada uma *tatchanka* em ação.

Esta canção, de 1936, tornou-se muito popular. A sua primeira execução ficou a cargo do Conjunto de Canto e Dança do Exército Vermelho, sob direção de A. Aleksándrov.

LÁ, ALÉM DO RIO

Letra: N. Kool

TAM VDALI ZA REKOI

Tam vdali za rekoi
Zajegalis ogni,
V nebe iarkom zaria dogorala.
Sotnia iunikh boitsov
Iz budionnovskikh voisk
Na razvetku v polia poskakala.

Tam vdali, za rekoi,
Uj pogasli ogni,
V nebe iasnom zaria zagoralas.
Kapli krovi gustoi
Na grudi molodoi
Na zelionie travy sbegali.

*Lá além do rio
As luzes já se apagaram,
No céu esmaecia a aurora.
Um cento de jovens combatentes
Das tropas de Budiónny
Cavalgou para o reconhecimento.*

-----

*Lá, além do rio,
Já se apagaram as luzes,
No céu claro aparecia a aurora.
Gotas de sangue denso*

*Do jovem peito
Sobre a verde relva escorriam.*

Esta canção vem a ser uma adaptação de uma canção dos tempos da guerra russo-japonesa (1904), e a melodia foi tomada de uma canção de prisioneiros “*Quando a aurora desponta na Sibéria*”.

O autor da adaptação, o “*komsomol*” Nikolai Kool, utilizou variações folclóricas da canção. Na época, era freqüente a improvisação, com a troca adequada de heróis e manutenção do colorido da estepe ucraniana.

Esta canção parece referir-se ao período do avanço do Primeiro Exército de Cavalaria pela Ucrânia.

Tomada de Rostov pelo Primeiro Exército de Cavalaria

(M. Grekov)

Komsomol – membro da Juventude Comunista

A CAVALARIANA

Letra: A. Surkov

Música: Dm. e Dan. Pokrass

KONARMEISKAIA

Pó voennoi dorogui
Chol v borbe i trevogui
Boevoi vosemnatsatyi god.
Byli sbory ne dolgui
Ot Kubahi i Volgui
My konei podnimali v pokhod.

Sredi znoia i pyli
My s Budionnym khodili
Na rysiakh na bolchie delá,
Pó kurganam gorbatym,
Pó retchnym perekatam
Nachá gromkaia slava prochla.

*Pela estrada da guerra
Vinha em luta e alarme
O combativo ano dezoito.
A preparação era breve,
De Kuban até Volga
Reuníamos os cavalos para a campanha.*

-----

*Entre o calor e a poeira
Andávamos com o Budióunny
A galope para grandes feitos,
Pelos morros corcundas,
Pelas baixas dos rios
Passou nossa sonora glória.*

A. Surkov

A canção apesar de referir-se ao início da Guerra Civil, na terceira estrofe cita “cães atamans”, referindo-se à luta com cossacos e outros bandos, e “pans poloneses” no conflito russo-polonesa, já mais próxima do fim da guerra.

O poeta A. Surkov participou do concurso promovido pelo jornal “Pravda” para uma canção da campanha (1935). Venceu a sua canção, musicada pelo compositor Levi. Mas ela não “pegou”. O que tornou a canção muito popular foi a música composta pelos irmãos Pokrass.

Dmitri Pokrass

Os irmãos Pokrass, de origem judaica, eram três, todos músicos. O mais velho, Samuil, era compositor e pianista. Depois da Guerra Civil emigrou para os Estados Unidos, onde trabalhou como concertista e compositor em Hollywood. O segundo, Dmitri, era compositor e o mais novo, Daniil, era pianista e regente.

Os dois últimos permaneceram na União Soviética, e foram autores de muitas canções de grande popularidade.

O Primeiro de Cavalaria em marcha

(M. Grekov)

Tchapáev no Ural

Tchapáev, Vassili Ivanovitch nasceu em 1887, filho de família pobre, foi convocado para o serviço militar em 1908. Na Primeira Guerra Mundial (1914), foi logo enviado para a frente de batalha. Após o seu restabelecimento de um ferimento, cursou a escola preparatória de sargentos (1915). Por bravura em ação, foi condecorado com quatro cruzeiros da Ordem de S.Jorge.

Em 1917 ingressa no partido bolchevique. De maio a setembro de 1918 comanda uma brigada e depois uma divisão.

Em janeiro de 1919, assume o comando da 25ª Divisão de Fuzileiros, lutando contra as forças do Almirante Koltchak.

Segundo a versão oficial, foi morto em 5 de setembro de 1919. E, apesar da lenda, relatada em algumas canções (*“Morte de Tchapáev”*) e no filme *“Tchapáev”*, não há provas testemunhais da sua morte durante a travessia do rio Ural.

Tchapáev

(K. Kitaika)

Em 1923, o escritor Dmítri Fúrmanov, que serviu como comissário na divisão de Tchapaév, escreveu o romance *“Tchapáev”*.

Os diretores Gueórgui e Serguiei Vassíliev, em 1934, com base no livro, realizaram

um filme de mesmo nome, que alcançou grande êxito na URSS e no exterior. O argumento do filme é de autoria de Ana Fúrmanova, baseado tanto no livro "Tchapáev", como nos diários do seu autor.

Em 1935, o filme recebeu o prêmio de melhor filme estrangeiro do National Board of Review (EEUU). Em 1941 os diretores e o protagonista (B.Babotchkin), receberam o Prêmio Stalin de primeiro grau. O filme contribuiu para a propagação das lendas que envolvem o mito Tchapáev.

Cartazes do filme "Tchapáev"

PASSEAVA PELO URAL O TCHAPÁEV-HERÓI

Letra: Maria Popova

GULIAL PO URALU TCHAPAEV-GUEROI

Gulial pó Uralu Tchapaev-guerói,
On sokolom rvalsia s polkami na boi.

V period vy, tovarichi, ne cmeite otstupat,
Tchapaevzi smelo privikli umerat!

-----

*Passeava pelo Ural o Tchapáev-herói,
Como falcão se atirava com os regimentos à batalha.*

*Avante camaradas, não ousem recuar,
Os “tchapaevtsi” estão acostumados a morrer bravamente.*

Essa canção foi escrita por Maria Popova, combatente da 25ª Divisão de Tchapáev, sobre a melodia de uma canção popular do início do século XX (“*Trubotchka*”).

Em outubro de 1928, Maria Popova cantou as duas primeiras estrofes para o Conjunto de Canto e Dança do Exército Vermelho de A. Aleksándrov. Como duas estrofes eram insuficientes para gravar um disco, um participante do conjunto (N.Danílovitch) acrescentou mais uma. Alguns anos depois, a própria Popova escreveu mais uma estrofe para a publicação.

Chtchors na Ucrânia

Chtchors, Nikolai Aleksándrovitch, filho de próspero proprietário de terras (na versão da historiografia soviética, de uma família de ferroviários), nasceu em 1895.

Durante a Primeira Guerra Mundial, serviu com enfermeiro.

Em 1918 tornou-se bolchevique. Por conta própria armou um destacamento de camponeses e desertores do exército imperial, que operou nas florestas da fronteira da Ucrânia com Rússia e Bielorrússia. Unindo-se a outros destacamentos, formou o Primeiro Regimento Soviético Ucraniano, que depois cresceu até divisão.

Enfrentou os restos do exército alemão e tropas da República da Ucrânia. Graças à sua capacidade de liderança e bravura pessoal, foi de grande valia no avanço soviético contra Kiev em 1919.

Em fevereiro de 1919, foi nomeado comandante bolchevique em Kiev. A sua divisão sofreu grandes perdas no contra-ataque do inimigo, quando Kiev foi retomada. Segundo versão oficial, morreu em decorrência de ferimentos no fim de agosto de 1919. Existem versões de que foi morto por ordem do Comitê Revolucionário do 12º Exército Vermelho, por causa da sua grande liberdade de ação.

N.A. Chtchors

Após o aparecimento do filme “*Chtchors*”, foi elevado ao panteão dos heróis da Guerra Civil.

Capa do DVD do filme

O filme “Chit-chors” (1939) teve como diretores Aleksandr Dovjenko e Evgueni Samoilov. A ação passa-se na Ucrânia em 1919, quando as tropas vermelhas avançam sobre Kiev. Aparecem lutas contra as tropas de Petliura e Dragomirov.

O ator principal foi Luká Liáchenko.

A CANÇÃO SOBRE CHTCHORS

Letra: M. Goldni

Música: M. Blanter

PESNIA O CHTCHORSE

Chiol otriad pó beregu,
Chiol izdaleka,
Chiol pod krasnim znaminiem
Komandir polka.
Golova obviasana,
Krov na rukavie,
Sled krovavyi stletsia
Pó syroi travie.

M. Golodni

-----
*Vinha o destacamento pela margem,
Vinha de longe,
la sob a bandeira vermelha
O comandante de regimento.
A cabeça enfaixada,
Sangue na manga,
Um rasto sangrento se estende
Pela relva úmida.*

Esta canção é de 1935. A ação, pelo fato de mencionar "regimento", deve ser de 1918.

O Nascimento do Exército Vermelho

(V.Dmitrievski)

O Marinheiro Jeliezniaik

Jeliezniaikov, Anatóli Grigórievitch, nasceu em 1895, numa família abastada da região de Moscou.

Serviu como foguista na marinha mercante, e depois como serralheiro numa fábrica de armas. Em 1915 foi convocado para servir na Frota do Mar Báltico. Desertou em 1916, e até a revolução de fevereiro de 1917 serviu, sob nome falso, em navios mercantes no Mar Negro. Quando os desertores da época do czar foram anistiados, retornou à frota.

Anarquista convicto, não reconhecia o Governo Provisório. Passou à história com a frase: “*A escolta se cansou.*”, quando dispersou a Assembléia Constituinte (1918).

Em julho de 1919, chegou a Petrogrado com um destacamento de marinheiros, acompanhado de dois carros blindados. Foi nomeado comandante do 1º. Regimento de Fuzileiros.

Após a tomada de Odessa pelo Exército Vermelho em agosto de 1919, foi eleito presidente do Sindicato de Marinheiros da Frota Mercante. Como a Guerra Civil ainda não havia terminado, um mês depois foi nomeado comandante de uma divisão de trens blindados. Foi morto em 3 de agosto de 1919, sendo sepultado num cemitério de Moscou com honras militares.

A. Jeliezniaikov

O GUERRILHEIRO JELIEZNIK

Letra: M. Golodni

Música: M. Blanter

M. Blanter

PARTIZAN JELIEZNIK

B stiepi pod Khersonom -
Bysokie travy,
B stiepi pod Khersonom – kurgan.
Liejit pod kurganom,
Zapochim burianom,
Matros Jelieznik – partizan.

-----

*Na estepe sob Kherson –
Há altos gramados,
Na estepe sob Kherson – um kurgan.
Jaz sob o kurgan,
Coberto de mato,
O marinheiro Jelieznik – guerrilheiro.*

Esta canção é de 1936.

O relato sobre o avanço de Jelieznik sobre Kherson, com um pequeno destacamento armado de baionetas e apenas dez granadas, quando ele morre, é nitidamente folclórico. A lenda não tem compromisso com a realidade.

Sabemos que ele comandava uma divisão de trens blindados e que foi sepultado num cemitério em Moscou e não sob um kurgan perto de Kherson.

KHERSON é um porto da Ucrânia, na costa do Mar Negro e estuário do rio Dniepr.

KURGAN é um monumento mortuário da Antigüidade, formado por um grande monte de terra.

Canções do fim da Guerra Civil

EXERCITO BRANCO, BARÃO NEGRO

Letra: P. Grigoriev

Música: S. Pokrass

BIELAIA ARMIA, TCHIORNYI BARON

Bielaia armia, tchiornyi baron
Snova gotoviat nam tsarski tron,
No ot taigui do britanskikh morei
Krasnaia Armia bsekh silnei.

Estrilho

Tak pust je Krasnaia
Sjemalet vlastno
Svoi chtik mozolistoi rukoi
S otriadom flotskikh
Tovarich Trotski
Nas povedioit na smertnyi boi!

*Exercito branco, barão negro
Preparam-nos um novo trono do czar,
Mas desde a taiga até os mares britânicos
O Exercito Vermelho é o mais forte de todos.*

Estrilho

*Pois então o Vermelho
Que aperte forte
Sua baioneta com calejada mão,
Com um destacamento de fuzileiros
O camarada Trotsky
Nos conduzirá à luta mortal!*

Essa canção com música de Samuil Pokrass, é de 1920. Refere-se à campanha contra o exército de General Wrangel (o Barão Negro).

General Wrangel

Nessa campanha o Exército Vermelho contava com cerca de 140 mil homens, e o branco com cerca de 100 mil. A diferença é que o exército do “Barão Negro” era muito mais bem equipado, pois os aliados ocidentais da Entente jogavam a sua última cartada e não pouparam nada.

Assim forneceram tanques, artilharia, aviões, tudo com farta munição. Contava também com considerável força naval. E não pouparam dinheiro vivo, de modo que Wrangel tinha meios de comprar apoio dos diversos bandos armados que infestavam o Sul da Rússia e a Ucrânia.

O outro nome pelo qual é conhecida esta canção é “ *O Exército Vermelho é o mais forte de todos*”. Não era. Mas conseguiu vencer, e isso é o que conta.

No estribilho é mencionado Trótski, então comissário da Guerra. Nas edições posteriores o seu nome foi eliminado. Existe uma variante desta canção de 1941, adaptada às novas circunstâncias por Piotr Bielov.

STALIN E A FOTO MANIPULADA

Catorze leitores escreveram para a redação para comentar um detalhe da foto de Lenin manipulada pelos stalinistas publicada na reportagem “Nuvens escuras no horizonte” (8 de novembro). “As fotos publicadas por VEJA nessa edição são claramente diferentes uma da outra”, escreveu Paulo Galvão, de São Paulo. É verdade. São duas fotos da mesma sequência feita em 1920, diante do Teatro Bolshoi, em Moscou. O que se quis mostrar foi a manipulação da imagem, e isso só fica claro com a publicação das duas versões do mesmo instantâneo. É o que fazemos neste quadro, ilustrado pela foto na versão original, que mostra Lev Kamenev e Leon Trotsky à direita do palanque, e pela foto na versão manipulada, em que os dois foram suprimidos. Trotsky e Kamenev foram assassinados a mando de Stalin em 1940 e 1936, respectivamente.

FOTOS REPRODUÇÃO

Lenin discursa em 1920: Trotsky e Kamenev desaparecem na segunda foto

34 15 de novembro, 2006 veja

Assim como aconteceu na fotografia acima, as figuras de Trótski e Kamenev foram apagadas, também acontecia com as letras das canções em que eram citados os seus inimigos. Essa falsificação da história atingia, com Stálin, todos os registros onde eram mencionados os seus desafetos. Depois, o próprio Stálin, após a sua morte em 1953, teria o seu nome expurgado das canções.

A seguir reproduzimos um artigo de Stefan Steinberg publicado no site wsws.org em 08-11-2006 e traduzido para o português no site concretoarmado.org.

Em Viena, Milão e Berlim, foi apresentada uma exposição denominada “*O comissário desaparece: a falsificação de fotografias e arte na Rússia de Stálin*”.

“*O comissário desaparece*” contém boa parte do material original no qual David King baseou seu livro homônimo (Metropolitan Books, Henry Holt and Company, Nova York,

1997). Na introdução, o autor escreve: "Nos tempos de Stálin havia tanta manipulação de material pictórico que é possível reconstruir a história da União Soviética na base de fotografias retocadas."

A política da Revolução de Outubro e dos primeiros anos do estado soviético foi nitidamente oposta às políticas da burocracia de Stálin. Na medida em que essa burocracia chegou ao poder como uma casta parasitária baseada nas relações de propriedade estabelecidas por Outubro, era necessário para Stálin liquidar os seus oponentes dentro do partido bolchevique. A exposição de King revela e registra acima de tudo a crueldade e a brutalidade com as quais a burocracia emergente assegurou o seu poder. Não bastava que as vítimas de Stálin fossem fisicamente eliminadas da face da terra; era preciso também apagá-las da história e da memória completamente.

Uma das primeiras coisas que se vêem ao entrar na exposição é uma série de quatro retratos. A primeira foto mostra Stálin no meio de um grupo de três lideranças do Partido Comunista (Antípov, Kírov e Schwernik) em 1926. Para a história pictórica da URSS impressa em 1940, Antípov não devia mais ser visto. Nove anos depois, numa biografia pictórica de Stálin, Schwernik também desaparece. A última na série das quatro é uma pintura de Stálin baseada na foto original, mas agora ele está sozinho.

A crueza com a qual vários "retoques" foram feitos dá a impressão de que os responsáveis procuravam intimidar e horrorizar o observador durante os anos do terror. Em algumas das imagens rostos foram simplesmente cortados fora ou colados por cima de outros. Em outras fotos, grandes grupos de pessoas foram cortados para mostrar uma ou duas pessoas que estavam atrás. Nas fotos e retratos, as espinhas de Stálin sumiam; em lugar disso o ditador era mostrado em cores pastéis quentes, junto aos seus escudeiros da polícia secreta, rodeados por crianças e balões multicoloridos.

Naturalmente, na nova ordem de Stálin não havia lugar para Trótski, o inimigo número um da burocracia, que junto com Lênin desempenhou o papel principal na Revolução de Outubro. Isso se aplica não só às fotografias e imagens que apresentavam Trótski na vida pública. Até fotografias casuais passaram pela tesoura da polícia de Stálin. A exposição inclui uma foto de Trótski e esposa no banco de trás de um carro durante a convalescença de Lênin na Geórgia, no inverno de 1924. Numa reprodução da foto, de 1936, os dois foram substituídos por uma figura sobreposta grosseiramente.

Fotografias autênticas da época da revolução e dos líderes bolcheviques eram extremamente difíceis de encontrar depois que o terror de Stálin começara. Tal acontecia não só por causa do enorme aparato voltado para a falsificação, sob as ordens de Stálin. A ameaça de represália fazia muitos colecionadores e artistas se autocensurarem. Como King escreve na introdução do seu livro, nos anos 30 aqueles que se encontravam em posse de uma imagem ou reprodução de Trótski podiam esperar detenção imediata, prisão e provável execução.

Um dos que preferiram manter materiais "suspeitos" escondidos foi o célebre artista soviético Aleksandr Ródchenko. No final dos anos 80, King encontrou um tesouro de materiais no sótão do pintor havia muito falecido. Entre os materiais que ele encontrou estava a foto do livro "Dez anos no Uzbequistão". No livro, as faces dos funcionários locais do partido executados por Stálin em 1937 foram simplesmente pintadas de preto. O resultado é uma espécie de tributo repulsivo e não-intencional às vítimas mortas.

Finalmente, numa sala da Haus am Waldsee, King abandona os retoques. Ele preenche as quatro paredes da sala com fotos para registro policial de um pequeno número das centenas de milhares de vítimas anônimas e inocentes do terror stalinista. Qualquer pessoa que esteja verdadeiramente interessada em compreender o stalinismo e as suas repercussões para o século 20 deve ver essa exposição.

O trabalho de King indica que a falsificação deliberada da história soviética não acabou com Stálin. Depois da morte do ditador em 1953, e do discurso secreto de Krushev, em 1956, de denúncia dos crimes de Stálin, os falsificadores no Kremlin receberam novas ordens: a remoção seletiva de Stálin de um grande número de fotos e publicações - mostrando que, nesse caso, quem com ferro feriu com ferro também foi ferido.

Livro de David King em inglês: *The commissar vanishes: the falsification of photographs and art in Stalin's Russia*. Metropolitan Books, Henry Holt and Company, Nova York, 1997.

A GUERRILHEIRA

Letra: P.S. Parfenov

Música: Agurov

PARTIZANSKAIA

Pó dolinam i pó vsgoriam
Chla divizia v period,
Tchtoby s boiu vziat Primorie,
Beloi armii opot.

Rasgromili atamanov,
Rasognali voieievod
I na Tikhom okeani
Svoi zakonchili pokhod.

*Pelos vales e pelos montes
Avançava a divisão
Para tomar o Primorie
Base do exercito branco.*

-----

*Destruíram os atamans
Dispersaram os voievods
E no oceano Pacífico
Concluíram a campanha.*

Essa canção, uma das mais populares da guerra civil, dedicada à 2ª. Divisão de Amur do Exército Vermelho, teve como autor da letra P.S.Parfenov, comissário da Frente de Transbaical.

O texto da canção dá a impressão de que a Guerra Civil chegou ao fim. Como ela é de 1920 e a guerra durou até o fim de 1922, podemos supor que tal redação, que se tornou canônica, é posterior. A música é atribuída a Agurov, mas há sérias dúvidas quanto a isso.

Além dessa versão, há outras. Uma é a “*Marcha de Drosdóvski*”, em que o regimento branco do coronel Drosdóvski retorna da Romênia para salvar a Santa Rússia. Há ainda uma outra, anterior, cantada pelas tropas siberianas na Grande Guerra (1914), cuja autoria é atribuída a V. Guiliaróvski.

Dias de Volotchaiev

(N. Prisiekin

Орден Красной Звезды.
Учрежден 6 апреля 1930 года

PERÍODO ENTRE GUERRAS

A Guerra Civil devastou o país. Custou muitas vidas. A economia estava arruinada. As medidas para atender a necessidade de alimentar a população urbana ajudaram a agravar ainda mais a situação no campo, já exaurido.

A tentativa de minorar a miséria levou o novo regime a adotar uma Nova Política Econômica (NEP), que seria um recuo ideológico temporário, pois permitia uma forma limitada de livre iniciativa privada.

Todos ao trabalho!

Após a morte de Lênin em 1924, a disputa entre a liderança comunista tornou-se bem visível, e originou uma dura batalha pelo controle dos instrumentos de poder.

V. Lênin e I. Stálin

Stálin conseguiu substituir Trótski por Frunze como Comissário da Defesa, este morreu brevemente em resultado de uma cirurgia ordenada pela liderança política. Há uma aura de mistério que envolve a necessidade de tal cirurgia assim como as informações acerca desta morte “acidental”.

Assim em 1925, Vorochílov assumiu a direção do exército como homem de confiança de Stálin.

I. Stálin

K. Vorochilov

Stálin, ao poucos, reuniu todos os poderes em suas mãos, avançando em medidas como a coletivização da agricultura e o estabelecimento de uma poderosa indústria pesada.

No trabalho coletivo

A coletivização, em si, foi muito dolorosa e com resultados duvidosos, mas foi a maneira encontrada para enquadrar a atividade agrícola dentro da planificação estatal. Isso possibilitou tanto o abastecimento das cidades como o financiamento da industrialização.

A industrialização implicou importação maciça de tecnologia e equipamentos, o que exauriu o país, reduziu a produção de artigos de consumo ao mínimo, e deu toda a prioridade para a produção de bens de capital.

O objetivo era ter meios de estabelecer uma fonte de fornecimento de energia e máquinas, tanto tratores para agricultura como tanques, aviões, canhões e belonaves para as forças armadas.

O tema constante seria o de extrair da população o máximo de trabalho, que levou a campanhas como as de “Stakhánov” e a exaltação do exército como uma barreira à possível agressão ocidental.

As “campanhas de Stakhánov” formaram um movimento estimulado pelo Partido Comunista com o objetivo de elevar a produtividade do trabalho e com isso renovar as bases da indústria socialista.

A. Stakhánov

O movimento teve início, quando Aleksiei Gregorivitch Stakhánov (1906-1977), um mineiro de Donbass, na noite de 30 para 31 de agosto de 1935, em um turno, extraiu 102 toneladas de carvão, no lugar das 7 toneladas tomadas como meta no plano de produção. Esta façanha foi engrandecida e propagada, inicialmente para outros estabelecimentos mineiros e depois para a atividade econômica em geral. O movimento, num primeiro momento, parecia ser a saída da difícil situação em que os recursos investidos na indústria não davam o devido retorno. Tal objetivo, não foi atingido, em parte, porque a superprodução de alguns itens desencontrava-se com a produção de outros que lhe eram complementares, por falhas na planificação.

Alcançar e ultrapassar

O Exército Vermelho, que emergira vitorioso da Guerra Civi, era peculiar: dominado por políticos. Desde o conflito político, ficou claro que ele poderia ser usado com êxito internamente.

Em tempo de paz, o Exército Vermelho aprendia a ser um exército real, tanto para propósito interno como externo. Para tanto, contou com assessoria da nação derrotada na Grande Guerra, a Alemanha. O exército alemão, tolhido pelo Tratado de Versalhes, tinha assim oportunidade de efetuar treinamento em solo russo e manter-se vivo. Com a ascensão do nazismo na Alemanha, essa associação foi desfeita, mas o Exército Vermelho teve oportunidade de treinar o seu pessoal e desenvolver armamentos eficientes em quantidade considerável.

A construção de grandes usinas hidrelétricas e siderúrgicas, e a extração de petróleo e carvão estavam entre as prioridades.

A criação de pólos industriais além dos Urais teria grande significado estratégico em futuro próximo.

Havia incentivos para quebra de recordes como os de aviação por Tchkálov e Vodopiánov com vôos intercontinentais e as expedições polares.

V. Tchkálov

Os expurgos políticos promovidos no partido por Stálin em 1936 eliminaram de vez os seus rivais. Stálin, uma vez dominado o partido, não queria outro poder, no caso as forças armadas, como contrapeso à sua autoridade. Resolveu, pois, subjugar-las. Para tanto promoveu, em 1937, um expurgo na alta cúpula das forças armadas, liquidando todos os possíveis opositores ao seu mando absoluto.

Para o início do expurgo foi forjado o “Caso Tukhatchévski” ou “Caso da Organização militar trotskista anti-soviética”, em que o Marechal da União Soviética Mikhail Nikolaevitch Tukhatchévski (1893-1937), o mais proeminente líder militar profissional e vice-comissário da defesa, junto com outros altos comandantes do Exército Vermelho (Uborevitch, Iakir, Kork, Feldman, Eideman, Primakov e Putni) que consideravam o comissário da defesa Klementi Vorochílov incompetente na preparação e modernização do Exército Vermelho para a guerra eminente, foi acusado de espionagem, traição à Pátria e preparação de atos terroristas.

M. Tukhatchévski

Após a prisão, o processo foi realizado em um mês. Todos os acusados

“reconheceram” a culpa, ainda que sem provas. O julgamento, em sessão fechada e sem a participação da defesa, foi realizado em 11 de junho de 1937, em que todos foram condenados à morte por fuzilamento (segundo instruções de Stálin). A sentença foi executada no dia seguinte.

Há uma versão em que houve um chamado “*dossiê vermelho*” “preparado” por Heydrich, chefe do serviço de segurança nazista (RSHA), e entregue ao Stálin pelo presidente da Tchecoslováquia Benes, que estabelecia a conexão de Tukhatchevski como o Estado Maior Geral da Wehrmacht. Mas não existem provas documentais a respeito.

Isso foi apenas o começo. O expurgo no comando do Exército Vermelho continuou.

Dos cinco primeiros Marechais da União Soviética, só escaparam Vorochílov e Budiónny.

Cerca de 36 mil oficiais e 20 mil comissários políticos foram fuzilados.

Vinte anos depois, em 1957, após a morte de Stálin, todos foram reabilitados.

A consequência desse desfalque se faria sentir, logo mais, na Guerra da Finlândia e no início da guerra com a Alemanha.

O êxito de Hitler nas negociações do Tratado de Munique, em que ele acabou com a Tchecoslováquia, pôs Stálin contra a parede. Para safar-se da situação, ele aplicou o “se não podes com ele, una-se a ele”, estabelecendo com Hitler um tratado de não agressão, pois sentia que não estava suficientemente preparado para enfrentá-lo.

Assinatura do Pacto germano-soviético

Algumas cláusulas secretas do tratado, que entre setembro de 1939 e agosto de 1940, permitiram à URSS anexar a Polônia Oriental, a Carélia, os estados bálticos, a Bessárabia e a Bucovina do Norte, fizeram que a Finlândia fosse pressionada a ceder bases militares. Quando ela se recusou, foi atacada pela URSS em novembro de 1939. Após a resistência, freqüentemente vitoriosa, a Finlândia teve de aceitar as condições de paz soviéticas em março de 1940.

Nesse período houve atritos com as forças do Japão na fronteira com a Manchúria. Com esforço, a ameaça foi contida, mantendo-se no entanto, latente.

Stálin conseguiu adiar o conflito com a Alemanha, mas não por muito tempo.

A 22 de junho de 1941, teve início a Operação Barbarossa.

Operação Barbarossa – plano elaborado pelo Estado Maior Alemão para a conquista da União Soviética.

CANÇÕES DO PERÍODO ENTRE GUERRAS

A expressão “entre guerras” é apenas esquemática. Na realidade, a União Soviética sentia-se sitiada tanto pelas democracias burguesas como pelos fascistas totalitários, que pregavam cruzadas anti-comunistas.

Stálin e Vorochílov

Daí o seu esforço de armar-se de modo que pudesse resistir a tal ameaça. Toda a prioridade dada à industrialização e à coletivização da agricultura tem apenas um objetivo: tornar o Exército Vermelho imbatível, pela produção maciça de armamentos.

O esforço é acompanhado pelas campanhas que visavam a preparar os jovens para assumir funções militares na infantaria, artilharia, forças blindadas, aviação e na marinha de guerra.

Assim, as canções, ao lado da exaltação ao país e aos seus líderes, também glorificam soldados.

Além do mais, durante esse período, aconteceram as ações armadas da URSS com Japão e Finlândia, bem como a participação na guerra civil espanhola, que serviram de prelúdio à Segunda Guerra Mundial.

A Pátria

Após a Guerra Civil e a criação da URSS, sentiu-se a necessidade de unir o país multinacional, conferindo-lhe unidade nacional. A maioria da população, formada por povos eslavos (russos, ucranianos, bielo-russos) precisava integrar os outros povos minoritários no estado soviético.

Assim, russos, armênios, usbeques, ucranianos, georgianos, e outras etnias deviam sentir-se, acima das suas próprias nacionalidades, cidadãos soviéticos.

Para tanto, criaram-se programas de integração racial. Nas forças armadas havia uma mistura planejada de etnias.

A mais alta distinção militar por bravura era a estrela de ouro do “Herói da União Soviética”.

As canções de exaltação à Pátria, acima de tudo, foram criadas dentro desse espírito.

Viva a Constituição Stalinista!

A CANÇÃO SOBRE A PÁTRIA

Letra: Vassili Liébedev-Kumatch

Música: Isaac Dunaiévski

PIESNIA O RODINIE

V. Liébidev-Kumatch

Chiroka strana moia rodnaia
Mnogo v nei liessov, polei i rek!
Ia drugoi takoi strani ne znaiu
Gde tak volno dychet tchelovek.

I. Dunaiévski

-----

*É vasto o meu país natal
Nele há muitos bosques, campos e rios!
Eu não conheço nenhum outro país,
Onde o homem respire tão livremente.*

Canção escrita em 1935 para o filme “O Circo” de 1936, dirigido por Grigori Aleksándrov e

estrelado por Liuba Orlova.

Nos anos trinta, circulou uma paródia anti-governista:

Chiroka strana moia rodnaia,
Mnogo v nei lesov, polei i rek!
Tolko vlast tebe nujna inaia,
Menche bilo sirot i kalek.

-----

*É vasto o meu país natal
Nele há muitos bosques, campos e rios!
Só precisa de outro poder,
Teria menos órfãos e aleijados.*

Capa do DVD

“*O Circo*” é um filme de propaganda soviética que mostra a grandeza da vida sob Stálin e a superioridade da sociedade soviética. Contém todos os elementos de filmes de realismo socialista.

O filme conta a história de uma jovem americana banida dos Estados Unidos por ter dado à luz uma criança negra. Ela foge para a Rússia, onde é acolhida, passando a trabalhar num circo. O seu filho em vez de ser hostilizado, é bem aceito pelo público soviético. Assim mostra-se como a igualdade étnica faz parte da gloriosa vida soviética, que, ao contrário da

sociedade capitalista, tolera a diversidade.

Curiosamente, apesar de não constarem dos créditos, Ilf e Petrov foram os autores do roteiro sobre o argumento de V. Kataiev (irmão de Petrov), e Isaac Babel foi o responsável pelos diálogos

Ievgueni Petrovitch Petrov (Kataiev) (1893-1942) e Ilia Arnoldovitch Ilf (Fainzelberg) (1897-1937) eram escritores, co-autores de muitas obras de caráter satírico-humorístico. Iniciaram a colaboração em 1927 com a novela “*As doze cadeiras*”.

Ilf e Petrov

Isaak Emanuïlovitch Babel (1894-1940), trabalhou em 1920 no departamento político do Primeiro Exército de Cavalaria, quando escreveu uma série de contos que formaram “*O Exército de Cavalaria*” e “*Contos de Odessa*”. Preso em 1939 por “atividades anti-soviéticas e terroristas”, foi fuzilado em 1940.

I. Babel

Valentin Petrovitch Kataev (1897-1986) era irmão de Petrov. Seu romance “*O filho do regimento*”(1945) recebeu o Prêmio Stálin de 1946 e foi tema de filme homônimo.

“*A Canção sobre a Pátria*” coloca-se dentro do contexto da discussão e redação da nova Constituição Soviética, que seria aprovada em 5-12-1936.

Liébedev-Kumatch, autor da letra, um dos responsáveis pela popularização das canções de massa soviéticas, trabalhou intensamente, por seis meses, junto com o compositor Dunaiévski, para a criação da canção até encontrar a versão desejada. Antes de consegui-la, foram escritas trinta e cinco versões. Algumas delas viraram canções independentes que alcançaram popularidade.

ШИРОКА СТРАНА МОЯ РОДНАЯ

Os primeiros acordes dessa canção tornaram-se mundialmente conhecidos, pois serviam de prefixo à Rádio Moscou.

Paul Robson, famoso baixo norte-americano, na sua visita à União Soviética em 1949, interpretou-a.

A terceira estrofe, que menciona a Lei de Stálin como “escrita com letras de ouro”, deixou de ser executada após 1956. (Stálin morreu em 1953).

Aviões e aviadores

Dentro do plano de desenvolvimento, empreendido por Stálin, a aeronáutica era uma atividade tecnológica de ponta que tinha que ser dominada.

Selos de Correio Aéreo

A União Soviética contava com projetistas de talento como Túpolev, Iákovlev, Iliúchin e Polikárpov para criar aeronaves modernas tanto de transporte como de combate.

Mais adiante, isso seria estendido ao programa espacial.

Komsomol ao avião

A guerra moderna seria travada no ar, e a União Soviética queria mostrar ao mundo a sua aptidão tanto no campo industrial como militar. Segundo Vorochílov “*quem é forte no ar é forte em tudo o mais, no nosso tempo*”.

ANT-20

(V. Kuptzov)

Nessa época, os países como Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália e Alemanha empenhavam-se em estabelecer recordes de percurso, como o voo transatlântico sem escalas entre Nova York e Paris, realizado pelo americano Charles Lindbergh em 1927.

Lindbergh

Tais façanhas tinham de ser ultrapassadas, se não igualadas pelos aparelhos e aviadores soviéticos. Para tanto, empreenderam-se vôos espetaculares, notadamente nas regiões árticas, por pilotos militares, em condições difíceis para realçar a excelência das suas aeronaves.

SOBRE AVIADORES (1939)

Letra e música de autoria popular

O LIOTCHIKAKH

Net u nas sedikh tumanov,
Net dorojenki takoi,
Gde bi ne bil Vodopianov
Ili Tchkalov udalo!

S neba zviozdotchka upala,
Samoliot krilom zadel.
To geroi Valeri Tchkalov ,
Nad Kanadoi proletiel!

-----

*Não há nevoeiros grisalhos,
Nem caminho algum,
Onde não esteve Vodopiánov
Ou o ousado Tchkálov!*

-----

*Do céu caiu uma estrelinha,
O avião com a asa tocou,
É o herói Valeri Tchkálov
Que o Canadá sobrevoou!*

Na canção são citados três dos heróis aviadores: Tchkálov, Vodopiánov e Grómov.

Tchkálov, Valiéri Pávlovitvh (1904-1938)

Ao ingressar no Exército Vermelho em 1919, foi designado serralheiro-montador no parque aeronáutico de Kanavinsk.

Sonhando ser piloto, conseguiu matricular-se na Escola de Aviação em 1921. Graças ao seu empenho, cursou a seguir a Escola de Alta Pilotagem em Moscou e finalmente a Escola de Combate Aéreo de Siérpukhovo.

Em 1924 integrou a esquadrilha de Niésterov, revelando-se piloto muito ousado.

Serviu em Briansk (1928), onde sofreu um grave acidente. Foi acusado de imprudência e excluído do Exército Vermelho.

Dirigiu uma escola de planadores e em 1930, conseguiu ser reintegrado no serviço militar, passando a trabalhar no Instituto de Pesquisas da Aeronáutica como piloto de provas.

Em 1936 realiza o vôo de Moscou a Petropávlovsk, na Kamtchatka. Em 56 horas cobriu a distância de 9375 quilômetros

Pela façanha foi distinguido, junto com a tripulação, com o título de Herói da União Soviética, e com a Ordem de Lênin.

Tchkalov recebido por Stálin

Em 1937 realizou o vôo transpolar de Moscou a Vancouver, Washington (EUA), a bordo de um avião ANT-25 em condições de pouca visibilidade e frio extremo.

Foi recebido pelo Presidente Roosevelt e na volta agraciado, junto com a tripulação, com a Ordem da Bandeira Vermelha.

Tchkálov

Museum of Flight in Seattle, Washington

O ANT-25, projetado por A.N.Túpolev, era um monoplano inteiramente metálico, com envergadura de 34 metros, cujos tanques de combustível dentro das asas tinham capacidade para 7,5 toneladas de combustível.

O motor AM-4-R de 12 cilindros desenvolvia 900 cavalos-força de potência.

Em 15-12-1938, no primeiro vôo experimental do avião de caça I-180 de Polikárpov, Tchkálov sofreu um acidente fatal.

I-180

Sobre ele há um filme “ *Valieri Tchkálov*”(1941) dirigido por Mikhail Kolotózov e protagonizado por Vladímir Bielokurov.

Vodopiánov, Mikhail Vassilievitch (1899-1980)

Como voluntário do Exército Vermelho serviu de motorista em 1919. A partir de 1925, treinou como mecânico de aviação e em 1928 tornou-se piloto.

V Vodopiánov

Trabalhou como piloto civil a partir de 1931, voando também para o jornal “Pravda” entregando matrizes de impressão de Moscou para cidades distantes.

Em 1934 participou do salvamento dos membros da Expedição Polar de Tcheliuchkin. Por sua destreza e coragem foi agraciado com o título de Herói da União Soviética.

Comandou uma expedição de quatro aviões Túpolev TB-4, sendo o primeiro a aterrar no pólo norte em 21-05-1937. Transportou pessoal e equipamento para a Estação Polar ali instalada.

No início da Grande Guerra Patriótica, comandou uma divisão de bombardeiros de grande alcance (81ª Divisão Aérea de Propósitos Especiais), quando realizou o primeiro *raid* aéreo a Berlim, (10/11 de agosto de 1941).

Devido a ordens de Stálin, ansioso em golpear espetacularmente o inimigo, a preparação foi muito apressada, e os aviões seguiram com muitas falhas mecânicas.

As perdas foram grandes. Na volta o bombardeiro pesado Pietliakov Pe-8, de Vodopianov, foi atingido e teve de aterrar em terra de ninguém, na Estônia. Vodopianov e sua tripulação conseguiram, com grande dificuldade, retornar para o lado soviético.

O fracasso da missão foi creditado a Vodopianov, que foi destituído do comando da divisão. Ele continuou servindo como piloto de bombardeiro e em 1943 foi promovido a major-general.

Grómov, Mikhail Mikháilovitch (1899-1985)

Cursou a Escola de Aviação em 1918. Formado, tornou-se piloto-instrutor nela. Posteriormente foi piloto de provas. Em 1929, num trimotor ANT-9 cobriu a rota Moscou-Berlim-Praga-Londres-Roma-Varsóvia-Moscou, numa extensão de 9040 quilômetros.

Grómov

Em 1934 recebeu o título de Herói da União Soviética pelo voo em rota circular de 12411 quilômetros em 75 horas, estabelecendo um recorde mundial.

Em 1937 estabeleceu um novo recorde de voo sem escalas entre Moscou e San Jacinto, Califórnia (EEUU), via pólo norte.

Durante a Grande Guerra Patriótica, foi comandante do 1º. Exército do Ar, e também foi o primeiro diretor do Instituto de Pesquisas Aeronáuticas (o famoso L. I. I.), que atualmente leva o seu nome.

Depois da guerra, foi comandante da Força Aérea Estratégica, alcançando a patente de coronel-general da aviação.

Na fronteira do Extremo Oriente

Em 1931 o exercito japonês invadiu a China, ocupou a Manchúria e aproximou-se da fronteira soviética no Extremo Oriente.

Apesar de os dois países não estarem em relações muito amigáveis, até 1937 não houve incidentes armados.

Soldados da tropa de fronteira

Ao todo houve três conflitos armados.

O primeiro ocorreu em junho de 1937 quando os japoneses ocuparam a ilha fluvial soviética Bolchoi, no rio Amur. O confronto limitou-se a uma troca de tiros sem maiores conseqüências.

O segundo foi em junho de 1938. Desta vez o exército japonês chegou a cruzar a fronteira soviética próximo ao lago Khassan. A primeira tentativa de expulsá-lo falhou, mas o avanço do Exército do Oriente do Marechal Bliúkher fez que se retirasse.

V. K. Bliúkher

O terceiro conflito, o mais sangrento, deu-se em setembro de 1939, no território da Mongólia, junto ao rio Kholkin-Gol.

Em julho os japoneses atravessaram a fronteira e tentaram fixar-se na margem do lado mongol, sendo rechaçados pelo exército soviético-mongol comandado pelo general Júkov.

G. K. Júkov

No fim de agosto, o grupamento japonês foi cercado, e aniquilado em 15 de setembro. As perdas do lado japonês foram de cerca de 25 mil homens e do lado soviético 8 mil. Depois disso, foi assinado um acordo de paz.

Grupo de reconhecimento montado no inverno (M. Avilov)

OS TRÊS TANQUISTAS

Letra: B.Laskin

Música : Dan. e Dm. Pokrass

B. Laskin

TRI TANKISTA

Na granice tutchi khodiat khmurno,
Krai surovii tichenoi obiat.
U visokikh beregov Amura
Tchasovie Rodini stoiat.

Mtchatsa tanki, vieter podimaia,
Nastupala groznaia bronია.
I letieli nazem samuraii
Pod naporom stali i ognia.

*Na fronteira as nuvens andam sombrias,
O severo rincão envolvido em silêncio.
Junto às altas margens do Amur
Estão as sentinelas da Pátria.*

-----

*Corriam os tanques, levantando vento,
Avançava blindagem ameaçadora.
E voavam ao solo os samurais
Sob a pressão do aço e do fogo.*

A canção refere-se ao conflito ocorrido em 1937 às margens do rio Amur. Relata o avanço dos japoneses, contido pelos tanques russos.

Os tanques usados eram os T-24 de 9,4 toneladas armados com canhão de 45 mm e metralhadoras, tripulados por três homens (piloto, artilheiro e municionador).

T-24

A campanha não foi tão espetacular como é apresentada na canção, que fazia parte do filme “*Os tratoristas*” (1939) dirigido por Ivan Pireiev, foi composta por Dmítri Pokrass, autor de tantas canções vibrantes sobre a cavalaria, que, agora, cedia lugar aos blindados.

Cartaz do filme

A propósito de tanques, vamos mencionar o famoso T-34, reconhecido pelos especialistas como o melhor tanque da Segunda Guerra Mundial. Ele entrou em produção em 1940, e permaneceu em atividade, em alguns países, até os anos 90. Ao todo foram fabricados cerca de 80 mil.

A seu respeito, disse o general alemão, Friedrich von Mellenthin: “ *Nós não temos nada que se lhe compare*”.

T-34

O T-34 foi concebido pelo engenheiro I. Kóchkin e o nome foi escolhido pelo ano do início do projeto: 1934.

O tanque pesava 30,9 toneladas, era movido por um motor diesel do tipo V-2 de 12 cilindros e 500 HP, era armado com um canhão de 76 mm e duas metralhadoras DT de 7,62 mm. Atingia a velocidade de 55 km/h em estrada e podia vadear cursos de água de até 1,3 m de profundidade.

Tripulado por quatro homens, tinha uma robusta blindagem, que resistia a obuses de até 47 mm, quando os tanques alemães eram armados com canhões de 37 mm.

No decorrer da guerra, sofreu muitas modificações e aperfeiçoamentos.

O tanque

(N. Bieliaev)

A BATALHA JUNTO AO LAGO KHASSAN

Letra: A. Alimov

Música: A. Aleksandrov

BOI U OZERA KHASSAN

A. Alimov

Notchiu tchiornoi, notchiu teomnoi,
Bil prikaz pó frontu dan,
Zaviazalsia boi upornii
Vozli ozera Khassan!
Zviolety v nebi ne svetili
No kipiela krov ogniom
Mi ne raz iaponcev bili
I istche ne raz pobiom!

*À noite negra, noite escura
Foi dada a ordem pela Frente.
Começou uma tenaz batalha
Junto ao lago Khassan!
As estrelas não luziam na noite
Mas o sangue fervia em fogo
Já batemos os japoneses mais de uma vez
E bateremos de novo!*

O choque próximo ao lago Khassan foi bem mais pesado. Apesar do malogro inicial, os soviéticos expulsaram os japoneses. As perdas dos japoneses foram de 500 homens e dos russos de 792.

Aqui foram empregadas tanto forças blindadas como a aviação.

Prelúdio de uma Guerra Total

Já vimos que o “período entre guerras” não foi tão pacífico. Os conflitos com o Japão no Extremo Oriente, o tratado de Munique e as suas consequências, a guerra civil espanhola, o avanço dos nazistas pela Europa, a guerra com a Finlândia prenunciavam um conflito global, que seria a II Guerra Mundial, a guerra total.

Stalin tentou adiá-la para a União Soviética, mas a realidade não se fez esperar.

As canções do período procuram convencer os soviéticos e talvez até os seus inimigos de que a União Soviética tinha um exército imbatível, que poderia enfrentar qualquer um.

Exército Vermelho – Fiel Guardião do País dos Soviets

SE A GUERRA FOR AMANHÃ (1937)

Letra: V Liebedev-Kumatch

Música: Dan. e Dm. Pokrass

IESLI ZAVTRA VOINA

Esli zavrta voina, esli vrag napadiot

Esli tiomnaia sila nagraniet-

Kak odin tcheloviek, viés sovietskii narod

Za svobodnuiu Rodinu vstanet!

Se a guerra for amanhã, se o inimigo atacar

Se a escura força avançar –

Como um só homem, todo o povo soviético

Se levantará pela Pátria livre!

Quando se diz que o país não estava preparado para a guerra não se diz toda a verdade. Na realidade, a preparação, além de se processar no plano material, na produção de armamentos e formação de tropas, tinha um componente psicológico que atuava sobre o povo em geral.

Mais do que qualquer outro meio, a canção teve uma atuação dominante.

Na década de 30 surgiu um ciclo de canções, em que o país era alertado para um ataque eminente e sobre como o povo reagiria ao invasor.

A canção acima faz parte do filme homônimo, dirigido por E. Dzuran, lançado em 1938, o filme é um semi-documentário que aproveitou cenas filmadas de manobras e desfiles do Exército Vermelho.

O seu objetivo era mostrar que a União Soviética tinha tropas excelentes e estava pronta para o que desse e viesse.

No filme aparecem os heróis aviadores Vodopiánov e Grómov. Também aparecem os

líderes Stálin, Mólotov, Vorochílov e Budiónny.

O tom do filme ufanista e triunfalista é ingênuo quando dá muita importância a cargas de cavalaria e procedimentos da Primeira Guerra Mundial. Mostra até o velho marechal Budiónny a cavalo e de sabre em punho.

Capa do DVD

Curiosamente, nesse mesmo tempo, processava-se um expurgo drástico nas forças armadas, que as privou de quadros dirigentes indispensáveis para qualquer ação guerreira de profundidade.

Os fascistas não passarão!

Орден Отечественной войны 1-й степени.
Учрежден 20 мая 1942 года

A GRANDE GUERRA PATRIÓTICA

“ Em 22 de junho, exatamente às 4 horas, bombardearam Kiev e comunicaram-nós que começou a guerra...” – é o início da canção que abre o ciclo de canções e poesias que compõem a epopéia da Grande Guerra Patriótica, como a chamam os russos.

Os alemães atacaram numa frente de 1500 quilômetros com 12 exércitos, apoiados por tropas italianas, romenas e finlandesas, contando com 3 mil aviões e 3 mil tanques.

A Segunda Guerra Mundial começou para a URSS em 1941 com a invasão alemã e terminaria em 1945 com a tomada de Berlim.

Foi uma conflagração sem precedentes em qualquer dimensão. Tanto em homens armados que participaram e tombaram, como na população civil atingida, na destruição de bens materiais e nas batalhas travadas.

Foi uma guerra total, na qual países inteiros tiveram a sua vida e destino alterados de maneira catastrófica.

A. Hitler

Ruptura do pacto germano-soviético

A operação prevista para durar algumas semanas ou poucos meses, na visão otimista de Hitler e dos seus partidários, que achavam que a URSS era um gigante de pés de barro, teve desdobramento inesperado. Só depois, os alemães perceberam o quanto subestimaram a capacidade e a potência soviéticas. O início parecia realmente propício a uma rápida conclusão da guerra. Os exércitos alemães avançaram com rapidez e poucas baixas pelo do território soviético, dominando rapidamente a Ucrânia e a Bielorrússia, e chegando às imediações de Moscou.

E aí as coisas começaram a mudar.

Stálin, no início, assustado e sem ação, começou a controlar a situação. A eliminação de grande número de oficiais nos expurgos fez-se sentir, mas emergiram oficiais mais jovens, chamados às pressas quando Moscou foi ameaçada. A prévia transferência de indústrias para além dos Urais mostrou a sua utilidade.

*Stálin na capa do **Time Magazine***

(04-01-1943)

Para motivar a resistência, Stálin não hesitou em tomar medidas como o endurecimento da disciplina no exército. Introduziu-se a unicidade de comando, onde os comissários políticos, antes em pé de igualdade com os comandantes, passaram a ser seus subordinados. Foram revividas as tradições militares russas, lembrados antigos heróis nacionais.

Nossas forças são incontáveis

As denominações das patentes militares e as suas insígnias foram, quase todas, retomadas dos tempos do exército imperial.

Novas insígnias de patente militar

A máquina de propaganda foi mobilizada e posta em atividade frenética. Muitas das obras que mostraremos nasceram desse esforço.

Foi criado um Hino Nacional, e a Internacional ficou como o hino do partido. Nesse hino Stálin teve participação pessoal na elaboração da letra. Curiosamente, apesar de citar Lênin e Stálin, o Partido Comunista não é mencionado nenhuma vez.

Permitiu-se também um retorno à religião.

A insensata e estúpida brutalidade dos invasores alemães, fez que até aqueles que os acolheram amigavelmente se voltassem contra eles e os combatessem.

“Papai, mate um alemão!”

“Vingue-nos”!

*“Pelo sangue e lágrimas de
nossas crianças, morte aos
invasores alemães”*

A “Ordem dos comissários” de 8 de junho de 1941 ordenando a execução dos comissários políticos comunistas integrados no Exército Vermelho; ordem de “não fazer prisioneiros”, que causou a execução em campo de batalha, ao fim dos combates, de 600 mil prisioneiros de guerra, estendia-se em julho aos “inimigos civis”; a ordem Reichenau de “extermínio definitivo do sistema judeu-bolchevique” etc. Dessa maneira 3,3 milhões de prisioneiros de guerra, ou seja, mais do que dois terços do total, sofreram, em 1941-1942, a “morte programada” pela fome e pela sede, o tifo, o trabalho escravo. Os prisioneiros, “comunistas fanáticos”, abandonados à SS foram as cobaias da primeira câmara de gás com o *Zykon B* de Auschwitz, em dezembro de 1941.

A Wehrmacht foi, como os SS e a polícia alemã, um agente ativo da destruição de civis, judeus e não judeus. Ela ajudou os *Einsatzgruppen SS* encarregados de “operações móveis de matança”, assim como a perpetrada pelo grupo C na ravina de Babi Yar, em final de setembro de 1941, dez dias após a entrada dessas tropas em Kiev (aproximadamente 34 mil mortos): um dos incontáveis massacres perpetrados, como os “auxiliares” poloneses, bálticos (letões e lituanos) e ucranianos, descritos pelo Livro Negro de Ilia Ehrenburg e Vassili Grossman.

Nos territórios ocupados, atrás das linhas inimigas, grupos guerrilheiros começaram a agir, minando as posições aparentemente conquistadas do invasor. Nessa ocasião, não se lutava por Stálin e pelo partido, e, sim, pela Pátria.

A 5 de dezembro de 1941, os alemães chegaram a poucos quilômetros de Moscou, que foi salva por pouco, graças a um contra-ataque do Exército Vermelho, comandado pelo general Júkov (marechal em 1943).

G. Júkov

Defenderemos Moscou!

Hitler retomou a ofensiva, alcançou a Criméia e a bacia de Donetz, chegando ao Cáucaso em 21 de agosto de 1942.

Na véspera, o VI Exército alemão comandado pelo general Paulus tomara uma parte de Stalingrado. Mas os soviéticos, cercaram os alemães, obrigando-os a uma rendição em 2 de fevereiro de 1943.

F. Paulus

A Batalha de Stalingrado foi a mais decisiva da guerra. Foi provavelmente a mais

sangrenta de toda a história da humanidade, com mais mortos que qualquer outra batalha. Incluindo os civis, o total de baixas em ambos os lados é estimado em 2 milhões de mortos. O filme “*Círculo de Fogo*” dirigido por J-J. Arnaud, que conta a história do franco-atirador soviético Vassíli Záitsev, retrata o ambiente asfixiante da luta nas ruínas da cidade. Após esse desastre alemão, a iniciativa passou para o lado soviético.

Sob Stalingrado

(I. Ievstigniev)

A Batalha de Kursk , a maior travada por forças blindadas em todos os tempos, incluindo o maior custo em perdas aéreas em um só dia, durou 49 dias (de 5 de julho a 23 de agosto de 1943) e, com a vitória soviética, abriu caminho para a libertação da Ucrânia em novembro de 1943.

Os soviéticos contavam com 1 300 000 homens, 3600 tanques, 2500 aviões, e os alemães 780 000 homens, 2200 tanques, 2000 aviões.

Pelas forças envolvidas e pelas conseqüências político-militares constituiu uma das batalhas-chave da Segunda Guerra Mundial.

Tanques em combate

(Usipenko)

Os generais-comandantes foram, pelo lado soviético Júkov, Rokossóvski, Vatútín e Kóniev. Pelo lado alemão, Von Manstein, Von Kluge e Model.

Leningrado, que sofreu um prolongado e penoso cerco, foi libertada

em janeiro de 1944.

Defendemos Leningrado, vamos reconstruí-lo!

Em outubro de 1944, os soviéticos entraram na Romênia, na Bulgária, na Hungria e participaram da libertação da Iugoslávia.

Progrediram na Polônia no início de 1945 e, segundo os Acordos de Ialta, ocuparam o leste da Alemanha.

Churchill, Roosevelt e Stálin em Ialta (1945)

Tal esforço custou à URSS aproximadamente 20 milhões de mortos, dentre os quais 13 milhões de soldados. Algo sem precedentes na história.

CANÇÕES DA GRANDE GUERRA PATRIÓTICA

A Grande Guerra Patriótica, capítulo soviético da Segunda Guerra Mundial, foi uma “guerra total”.

“Mais metal – mais armas!”

Isso quer dizer que nessa luta participaram não apenas as forças armadas regulares, mas toda a população. Uma parte na retaguarda, concentrando todos os esforços na produção de armas, munições e víveres para o exército combatente, outra na retaguarda do inimigo agindo em grupos de guerrilheiros (партизаны), que desarticulavam as comunicações e o abastecimento alemão.

As canções da época falam tanto das atividades do exército, como dos trabalhadores atrás das linhas.

Quanto aos guerrilheiros, estes têm o seu próprio ciclo de canções.

Nossa causa é justa – o inimigo será destruído.

O Começo

Apesar das informações disponíveis sobre a movimentação de tropas germânicas ao longo da fronteira soviética, apesar do aviso do agente Richard Sorge, Stálin estava indeciso para tomar medidas cabíveis. O comando das tropas de fronteira foi instruído a ignorar as possíveis provocações e não mostrar atitude hostil. O fornecimento de mercadorias russas continuava a fluir normalmente para a Alemanha.

Assim, quando as 191 divisões alemãs e dos seus aliados avançaram numa frente de 2000 quilômetros, conseguindo destruir boa parte da aviação soviética em terra, bombardeando as cidades fronteiriças e sem dificuldade cercando exércitos inteiros, fazendo cerca de 4 milhões de prisioneiros, tudo parecia funcionar como um relógio.

Entram pois, na União Soviética, como uma faca quente na manteiga, atingindo em pouco tempo as proximidades de Moscou.

Stálin, nos primeiros dias, esteve em estado de choque, não conseguindo reagir.

Os generais alemães, céticos em relação à capacidade do desprezível cabo, começaram a enxergar uma aura de genialidade em Hitler.

Parecia que a previsão dele se cumpria, e a guerra terminaria em semanas.

Na realidade, ela só começava.

Juro derrotar o inimigo

VINTE DOIS DE JUNHO (1941)

Música: G. Petersbúrgski

DVATSAT VTOROGO IUNIA

Dvatsat vtorogo iunia
Rovno v tchetiri tchasa,
Kiev bombili, nam obiavili,
Tchto natchalasia voina.

Em vinte dois de junho
Exatamente às quatro horas,
Bombardearam Kiev, nos anunciaram
Que a guerra começou.

Essa canção, muito popular, foi feita na Ucrânia, na primeira semana da guerra, usando a mesma melodia do “*Lencinho azul*” de G Peterbúrgski.

Com a evolução da guerra, foi recebendo modificações, gerando muitas versões.

Na partitura, recebe o nome de “Despedida”.

Há discussões a respeito da cidade, que foi bombardeada em primeiro lugar. Como o ataque foi desfechado ao longo de toda a fronteira, isso acaba não tendo tanta importância. A verdade é que a menção de Kiev, cidade-mãe da Rus, tinha um significado simbólico, tanto para os russos como para os alemães.

O autor da música, Gueorgei (Jerzy) Peterbúrgski (1895-1979), era um pianista e compositor polonês de origem judaica. Além de compor músicas para canções polonesas, fez versões delas para o russo. Algumas, como o “*Lencinho Azul*”, foram compostas diretamente para versos russos.

Quando a Polônia foi invadida (1939), Peterbúrgski serviu na Força Aérea Polonesa. Depois que a Polônia foi dominada pelos alemães, trabalhou por uns tempos como regente da Orquestra de Jazz Bielorrussa (1940). Em 1941, alistou-se no Segundo Corpo de Exército Polonês.

Entre 1947 e 1967, viveu na Argentina, Brasil e Venezuela. Na Argentina, por quase vinte anos, foi o regente principal do Teatro Nacional de Buenos Aires. Em 1967, voltou para a Polônia.

LEVANTA-TE, GENTE RUSSA!

Música: Sierguei Prokofiev

Letra: Vladimir Lugovskoy

VSTAVAITE, LIUDI RUSSKIE!

Vstavaite, liudi russkie
Na slavniy boi, na smertniy boi!
Vstavaite liudi volnie
Za nachu ziemliu tchestnuiu!

Jivym boitzam – potchiot i tchest
A miortvim – slava vetchnaia!
Za otchiy dom, za Russkiy Krai
Vstavaite liudi russkie!

Levanta-te, gente russa
Para uma luta gloriosa, uma luta mortal!
Levanta gente livre
Pela nossa terra honrada!

Aos combatentes vivos – respeito e honra
Aos mortos - glória eterna!
Pela casa paterna, pela Terra Russa
Levanta gente russa!

A canção “*Levanta-te, gente russa*”, que corresponde a um chamado às armas, é o quarto dos sete movimento da Cantata “*Aleksandr Nevski*”, Op.78, do compositor Sierguei Prokofiev (1891-1953), com versos do poeta Vladímir Lugovskoy (1901-1957).

Prokofiev baseou a cantata na trilha sonora, composta por ele próprio, para o filme “*Aleksandr Nievski*” dirigido por Sierguei Eisenstein (1898-1948), em 1938. Eisenstein relata que no filme há cenas editadas de acordo com a música que havia sido feita, e em alguns casos a música foi composta após a montagem da imagem.

Prokofiev

A primeira execução pública da cantata, regida pelo próprio compositor, foi em 17 de maio de 1939. Ela é quase toda cantada em russo; mas o terceiro e o sétimo movimentos são cantados em latim.

O filme “*Aleksandr Nevski*” foi encomendado a Eisenstein pelo próprio Stálin, quando o confronto entre a União Soviética e a Alemanha Nazista parecia iminente.

No filme relata-se o conflito entre a Ordem dos Cavaleiros Teutônicos e os russos de Novgorod no século XIII.

Cartaz do filme

Depois que os cavaleiros invadiram a cidade de Pskov e massacraram a sua população, o príncipe Aleksandr conduz o povo de Novgorod para a batalha sobre a superfície gelada do lago Chudskoie, onde os russos derrotam os invasores germânicos.

O filme foi concluído pouco antes da assinatura do pacto de não-agressão entre a União Soviética e a Alemanha (Pacto Molotov-Ribbentrop) em 1939, e nessas circunstâncias não podia ser exibido ao público.

Isso muda dramaticamente em 1941, com o ataque à União Soviética.

Foi o primeiro filme dramático sonoro dirigido por Eisenstein, e, apesar do cunho propagandístico, apresentou uma linguagem cinematográfica inovadora. Por este filme, Eisenstein recebeu o Prêmio Stalin e o grau de Doutor em Artes sem defesa de tese.

A GUERRA SAGRADA

Letra: V. Liebidev-Kumatch

Música: A. Aleksandrov

SVIACHENAIA VOINA (1941)

Vstavai strana ogromnaia,
Vstavai na smertnii boi.
S fachistskoi siloi tiomnoi,
S prokliatoiu ordoi!

Pust iarost blagorodnaia
Vsplivaet, kak volna!
Idiot voina narodnaia,
Sviachenaia voina.

-----
*Levanta-te, país imenso,
Levanta para a luta mortal.
Com a escura força fascista,
Com a maldita horda.*

*Que a nobre fúria
Venha à tona, como onda!
Está em curso a guerra popular,
A guerra sagrada.*

A. Aleksandrov

“Levanta-te, país imenso”!

V. Liebidiev-Kumatch escreveu os versos na noite de 22 para 23 de junho de 1941.

No dia 24, os versos foram publicados no jornal “*Izvestia*” e no mesmo dia o regente do conjunto musical militar, A. Aleksandrov, compôs a música, que no dia 28 foi gravada em disco pelo seu conjunto.

Essa canção, uma das mais importantes do período, tornou-se um símbolo da resistência russa, sendo diariamente irradiada pelas ondas do rádio.

“A Pátria-Mãe chama!”

Quanto à autoria dessa obra, levantam-se certas dúvidas. Principalmente pela rapidez com que a foi composta. Há alegações de que o autor tanto do texto como da música haveria sido um certo Aleksandr Bade, professor de língua russa, que haveria composto essa canção durante a I Guerra Mundial e em 1938 a teria enviado a Liebidev-Kumatch. Quando da erupção da nova guerra, este teria dado um acerto aos versos e, com Aleksandrov, haver-se-ia apropriado da obra.

A questão ainda está em aberto.

Pela Pátria-Mãe!

Quatro anos de Guerra

No decorrer da guerra, muito longa, sucediam-se os verões e os invernos. Na frente de batalha, além do perigo constante inerente a uma guerra, havia o desconforto do frio, da fome, das doenças e do cansaço.

Havia a solidão, longos períodos longe da terra natal e da família, as perdas dos companheiros. Muito de tudo isso é transmitido nas canções desse tempo.

Descanso após a batalha

(Y. Niepritsev)

Uma carta para a mãe

(N. But)

KATIUCHA

Letra: M. Issakovski

Música: M. Blanter

KATIUCHA

Rastsvitali iabloni i gruchi,

Poplili tumani nad rekoi.

Vikhodila na bereg Katiucha,

Na visikiy bereg, na krutoi.

M. Issakovski

Floresciam as macieiras e a pereiras,

Flutuaram as neblinas sobre o rio.

Saía à margem Katiucha,

Sobre a margem alta, íngreme.

Essa canção, apesar de ser da época dos conflitos soviético-japoneses no Extremo Oriente, recebeu uma notoriedade maior durante a Guerra Mundial, e, é talvez, a canção mais conhecida de todas dessa época, e objeto de muitas versões e paródias.

O lirismo da canção original recebe, nas versões, uma áspera crueza.

Durante a guerra apareceu uma outra "Katiucha".

"Katiucha" foi o apelido dado à lançadora múltipla de fogetes móvel BM-8 (82mm) e BM-13(132mm) montada inicialmente num chassi de caminhão Zis-5 e Zis-6 e depois no Studebaker US6.

Pelo ruído produzido, era também conhecida como "órgão de Stálin", e tinha grande efeito moral sobre o inimigo.

“Katiucha”, a arma.

“Katiucha” em ação (E. Danielevski)

Para levantar o animo dos combatentes, durante a guerra, muitos artista famosos apresentavam espetáculos, na própria frente de batalha.

Na foto acima, vemos Lída Ruslanova, de um caminhão, como palco, cantando “Katiucha” para os soldados.

Apesar de sua dedicação, em 1948, Lída Ruslanova e seu marido, o general Kriukov , foram presos e condenados a dez anos de prisão. O verdadeiro motivo desta perseguição ilegal era uma intriga forjada contra o marechal Jukov de quem Kriukov era ajudante. Ruslanova foi libertada em 1953, após a morte de Stálin, e reabilitada continuou a sua carreira.

OS DOIS MAXIMS

Letra: V. Dikhovitchni
Música: S. Katz

DVA MAKSIMA

Na granitsi chumeli beriozi,
Gde tieper prichlos nam voievat.
Tam slujili dvie tiozki –
Ikh oboikh Maksimami zvat.

-----

*Na fronteira entre as bétulas,
Onde agora tivemos que lutar.
Lá serviam dois amigos-xarás –
Os dois se chamavam Maxim.*

S. Katz

Os dois Maxim eram a metralhadora e o seu companheiro, o metralhador.

A metralhadora pesada tipo Maxim, criada pelo americano H. Maxim na década de oitenta do século XIX e, a partir de 1904, produzida na Rússia sob licença, foi uma das primeiras armas automáticas de alta eficiência, daí a sua longevidade. Utilizada tanto na Primeira Guerra Mundial, na Guerra Civil, como na Segunda Guerra Mundial, foi produzida, com alguns aperfeiçoamentos, até 1945.

*Metralhadora “Maxim”
Calibre 7,62 mm modelo 1910.*

NOITE ESCURA

(do filme “Os dois combatentes” (1943)

Letra: A Agátov

Música: N Bogoslóvski

N. Bogoslóvski

TIOMNAIA NOTCH

Tiomnaia notch,
Tolko puli svistiat pó stepi,
Tolko veter gudit v provodakh,
Tusklo zviozdi mertsaiut.

-----

*Noite escura,
Só as balas assobiam na estepe,
Só ovento ruge nos fios,
As estrelas piscam fracamente.*

Aí, o pensamento o leva para sua casa, onde a esposa não dorme ao lado do berço, enxugando uma lágrima.

Ele sente que nada lhe acontecerá, pois ele é esperado em casa.

Esta canção tornou-se popular depois de sua execução por Mark Berents no filme “Os dois combatentes” de 1943, dirigido por Leonid Lukov e baseado numa novela de Lev Slavin

Cartaz do filme

EI, CAMINHOS

Letra: L Ochanin

Música: A Novikov

L. Ochanin

EKH, DOROGI

Ekh, dorogi...

Pil da tuman.

Kholoda, trivogi

Da stiepnoi burian.

Sneg li, vieter –

Vsomnia druzia!

Nam dorogi eti

Pozabit nielzia.

Ei, caminhos...

Poeira e neblina.

Frio, alarmes

E mato da estepe.

Neve ou vento –

Lembremos amigos!

Estes caminhos

Não se pode esquecer.

Canção foi composta por encomenda do cineasta Serguei Iutkovitch para um espetáculo que teria por tema episódios de guerra.

Os autores a entregaram em outubro de 1945, portanto, com a guerra já finda.

No espetáculo, ela seria cantada dentro de um vagão ferroviário que transportava soldados para a frente da batalha, daí o pedido do diretor para a música ser composta no ritmo da “batida das rodas”.

Nessa canção há uma grande nitidez na representação da atmosfera da guerra, do seu espírito. Ela começa como que num suspiro “Ei, caminhos...”.

Era uma das canções favoritas do marechal Júkov.

Pela terra natal (A. Krasnov)

NO ABRIGO

Letra: K. Listov

Música: A. Surkov

V ZEMLIANKI

Ti seitchas dalieko-dalieko,
Mejdu nami sniega i sniega.
Do tibia mnie doiti neliegko,
A do smierti–tchietiri chassá.

-----
*Agora você está longe-longe,
Entre nós há neves e neves.
Chegar até você não é fácil,
Mas até a morte – apenas quatro passos.*

De distantes e próximos

(B. Nieminski)

Essa canção que fala de coisas mais humanas, era muito popular. Por causa dos “quatro passos” foi proibida para execução pública durante a guerra.

Os versos de A. Surkov foram escritos numa carta à sua esposa, sem pretensão de ser publicados e muito menos de tornar-se uma canção. Quando o compositor K.Listov visitou a redação do jornal de campanha onde trabalhava Surkov, pediu alguns versos que pudesse transformar em canção, este lembrou-se dos versos que escrevera e entregou-os ao compositor. Um mês depois, Listov voltou com a canção pronta e executou-a ao violão. A canção “pegou”.

Os autores foram repreendidos pelo partido por ausência de otimismo. Assim, a canção só podia ser executada com algumas alterações. As “correções”, possivelmente, foram feitas por K. Símonov.

Como curiosidade, encontramos uma tradução para o inglês da estrofe citada acima:

*You are far, far away at this hour,
Snows between us and winter's hard breath.
To rejoin you is not in my power,
Though just four steps divide me from death.*

Alma de soldado (F. Savastianov)

OS INIMIGOS QUEIMARAM A CASA NATAL

Letra: M. Issákovski

Música:: M. Blanter

VRAGI SOJGLI RODNUIU KHATU

Vragi sojgli rodnuu khatu,
Sgubili vsiu iego siemiu.
Kuda je tieper idti soldatu,
Komu niesti petchial svoiu?

-----
*Os inimigos queimaram a casa natal,
Acabaram com toda a sua família.
Para onde poderá ir o soldado agora,
A quem levar a sua tristeza?*

Canção favorita do marechal Júkov.

Essa canção-drama, a mais trágica da guerra, foi proibida em 1945 por tratar de realidade avessa à propaganda estatal, em que tudo deveria estar no melhor dos mundos, e foi liberada apenas em 1960, na interpretação de Mark Berents.

Juramos vingança!

O Hino Nacional

No auge da guerra, Stálin decidiu que o país precisava ter o seu hino nacional, unindo toda a nação num único punho para enfrentar o invasor.

O novo hino substituiria o “*Internacional*”, que passaria a hino do partido.

I. V. Stálin (V. Orechnikov)

No verão de 1943, foi formada uma Comissão Governamental, presidida pelo marechal K. Vorochílov, com a missão de escolher, por meio de um concurso fechado, o novo “*Hino da União Soviética*”.

Para tanto, foram convidados compositores e poetas importantes: A. Aleksandrov, D. Chostakovitch, A. Katchaturian, V. Liebedev-Kumatch, K. Símonov, M. Rílski, M. Sviétlov entre outros.

Selo do disco

HINO DA URSS

Letra: S. Mikhalkov e El-Reguistan

Música: A. Aleksándrov

GIMN SSSR

Soiuz ne ruchimikh respublik svobodnikh
Splotila na vieki Velikaia Russ.
Da zdravstvuit vôlei narodov sozdaniy
lediniy, mogutchiy Sovietskiy Soiuz.!

-----

*União indestrutível de repúblicas livres
Juntou para séculos a Grande Rússia.
Que viva pela vontades dos povos criada
Única, poderosa União Soviética!*

Em março de 1917, o poeta V. Bríusov escreveu um artigo “*Sobre o novo hino russo*”, que só foi publicado em outono.

Ele propunha que fosse instituído um concurso nacional para escolha de letra e música do hino e indicou os pontos que achava importante.

Assim, o hino deveria ser uma canção curta, que com a força de sua sonoridade e magia da arte, unisse todos num ímpeto para um objetivo elevado.

Bríusov frisava que o “espírito do povo”, próprio dos hinos de países etnicamente homogêneos, no caso da Rússia multinacional, deveria ser expresso de outro modo.

Na sua opinião, o hino não poderia ser “grão-russo”, nem dar ênfase à religião ortodoxa, devido à variedade confessional no país.

Por fim, o hino não deveria separar a população em classes, nacionalidades, etc. Ele devia soar igualmente para todos os que considerassem a Rússia a sua Pátria.

No texto, o hino deveria refletir a glória militar, a dimensão do país, o seu passado heróico e os feitos dos seus filhos.

O espírito do texto deveria corresponder ao espírito da melodia e conter idéias de irmandade dos povos da Rússia, o seu esforço pelo bem comum, a memória dos melhores homens da história pátria e aqueles princípios nobres, que abrem o caminho para a verdadeira grandeza da Rússia.

Alem disso, escreveu o poeta, o hino deveria ser uma criação artística, uma poesia verdadeiramente inspirada.

Essas ponderações de V.Brúsov encontram ressonância no procedimento adotado pela Comissão Governamental.

Todas as propostas de variantes do hino, eram ouvidas pela Comissão em audições no Teatro Bolchoi. Em paralelo, para efeito de comparação, eram avaliados os hinos de outros países. A variante soviética deveria ser “a melhor das melhores”.

Na fase final do julgamento, a escolha do vencedor coube ao próprio Stálin.

A versão vencedora que tomou por base a melodia do “Hino do Partido”, composto por A. Aleksándrov em 1939 com a letra de uma dupla pouco conhecida: um autor de poemas infantis, o major S. Mikhalkov e um jornalista militar, o capitão G. El-Reguistan.

A redação final do texto teve participação de Stálin, que deu-lhe o necessário toque político.

Stálin justificando ao compositor Chostokovitch a não escolha de sua música, disse que ela era muito melodiosa, e o hino tinha de ser mais solene e vigoroso, pois era um hino de um país poderoso e deveria refletir fé na vitória...

O hino foi aprovado em 14 de dezembro de 1943 e a sua primeira execução, transmitida pelo rádio, foi na noite de Ano Novo de 1944.

El-Reguistan, Aleksándrov e Mikhalkov

No seu livro “Stálin”, D. Volkogónov conta: “O hino nacional, para o qual Stálin concorreu pessoalmente, falou do seu papel no destino da Pátria:

*Stálin nos fez leis ao povo,
Ao trabalho e ao feito heróico inspira.*

S. Mikhalkov e El-Reguistan, compositores do hino, submeteram a letra a Stálin, o qual fez emendas que ainda podem ser vistas nos arquivos. No lugar de “*União nobre dos povos livres*”, Stalin inseriu “*União indestrutível de repúblicas livres*”. A segunda parte da letra foi bastante emendada. Foram-lhe apresentados os seguintes versos:

*O sol da liberdade brilhou através da tempestade,
Lênin iluminou-nos o caminho do futuro,
Fomos alçados por Stálin, o eleito do povo,
Ao trabalho e ao feito heróico nos inspirou.*

Depois que o lápis de Stálin trabalhou sobre os versos, o segundo e o terceiro ficaram assim:

*O grande Lênin iluminou nosso caminho,
Stálin nos fez leis ao povo...*

Mikhalkov e El-Reguistan naturalmente concordaram de imediato com as alterações feitas por Stálin, como também o fizeram Mólotov, Vorochilov, Beria, Malénkov e Shcherbakov, reunidos por Stálin na noite de 28 de outubro de 1943. Dessa forma, o Secretário-Geral fez mais do que meramente “aprovar” a letra final. Por exemplo, sem explicar por que não gostou, ele rejeitou toda uma estrofe:

*Viva por séculos, oh, terra do socialismo,
Faça com que nossa bandeira leve paz ao mundo,
Viva e seja forte gloriosa pátria-mãe,
Nosso grande povo a defenderá.*

O hino não fazia menção ao partido, malgrado a dose requerida de referências ao seu Secretário-Geral.”

Por sua determinação os autores acrescentaram mais uma estrofe, que mencionava a participação do exército.

Encontramos uma versão em espanhol:

Himno de la Union de Repúblicas Socialistas Soviéticas (1944)

Unidas por siempre en amistad y trabajo
Nuestras grandes repúblicas siempre existirán
La gran Unión Soviética vivirá por muchos años
El sueño de la gente que fuerte será

ESTRIBILLO (CHORUS)

Larga vida a la Patria, construida por la gente
Larga vida a la gente, Unida y libre
Fuerte sea nuestra amistad, larga sea con la roja.
Brilla en gloria todos lo verán

Tras días oscuros el gran Lenin nos condujo
Nuestros ojos vieron la luz y la libertad
y Stalin, el líder con fe en la gente
Nos inspiró a construir la tierra que amamos

Larga vida a la Patria, construida por la gente
Larga vida a la gente, Unida y libre
Fuerte sea nuestra amistad, larga sea con la roja.
Brilla en gloria todos lo verán

Luchamos por el futuro, destruido por el invasor
y dió a nuestra patria, sus laureles
Nuestra gloria vive en la memoria de las naciones
Y las nuevas generaciones nuestro nombre honorarán

Larga vida a la Patria, construida por la gente
Larga vida a la gente, Unida y libre
Fuerte sea nuestra amistad, larga sea con la roja.
Brilla en gloria todos lo verán

1944

Tradução de Ricardo Ramirez (cidesoft@gmail.com),
Aleksandr Vassilievitch Aleksandrov (1883-1945)

O autor do “*Hino da União Soviética*” provinha de uma família de servidores da Igreja e desde a infância participou em coros.

Formou-se no Conservatório de São Petersburgo em 1900, e vencendo um concurso em 1905, tornou-se regente do coro metropolitano de Tvier. Em 1916 concluiu os seus estudos no Conservatório de Moscou, tornando-se docente deste mesmo em 1918. Ele foi o último regente de coro da igreja de Cristo Salvador em Moscou.

Ingressou no exército em 1928, sendo responsável pela criação do mundialmente famoso Conjunto de Canto e Dança do Exército Vermelho, alcançando a patente de major-general (1943).

Conjunto de canto e dança

O conjunto contava inicialmente com apenas 12 participantes. Depois cresceu: em 1939 teria 274, em 1948 – 313, e atualmente tem 186. A. Aleksandrov dirigiu o conjunto até a sua morte em 1945 e foi substituído pelo seu filho, o major-general Bóris Aleksandrovitch Aleksandrov (1905-1987).

Para o XVIII Congresso do Partido (1939), compõe o “Hino do Partido Bolchevique” com a letra de Liebidev-Kumatch. A melodia dessa obra serviu de base para o futuro “Hino da União Soviética”. No início da guerra (1941), compõe uma canção importante: “A Guerra Sagrada”.

Pelo decreto No.317 de 1-8-2005 do Ministério da Defesa da Federação Russa, foi instituída a medalha “Major-General Aleksandr Aleksandrov”, para condecorar as contribuições pessoais de militares e civis no desenvolvimento cultural e musical do Exército Russo.

Serguei Vladímirovitch Mikhalkov (1913)

Poeta e escritor de obras infantis, colaborou em diversas revistas. Em 1935 publica o poema para crianças em quatro partes “*Tio Stiopa*”, que o tornou bastante conhecido. Durante a guerra foi correspondente. Em 1943, em parceria com G. El-Reguistan escreve os versos do “Hino da União Soviética”.

Por muito tempo foi dirigente da União dos Escritores Soviéticos.

Depois do XX Congresso do Partido (1956), na esteira da campanha para eliminação do culto de Stálin, o hino é transformado em “canção sem palavras”. Em 1976, com a subida de L. Briéjnev ao poder, ocorre uma reabilitação “oculta” de Stálin e os ideólogos do partido resolvem restabelecer o hino stalinista. S. Mikhalkov é incumbido da tarefa de mudar “um pouco” o texto original, em que se fala do Partido Comunista e não se fala em Stálin.

A nova versão foi aprovada em 27-3-1977.

Existe uma tradução em português, de autoria desconhecida.

Letra em português (1977)

União inquebrantável das livres Repúblicas,
A Mãe Rússia se uniu para sempre ficar,
Criada na luta e vontade do Povo,
Unido, supremo, é o nosso País!

Cantai à pátria, de nossa liberdade,
Sólida base dos povos irmãos,
Partido de Lênin é a força do povo
Que nos guia à vitória Comunista!

Nas tormentas nos brilha o Sol da Liberdade,
Caminho que o Grande Lenin traçou,
Em causa da verdade ele ergueu Povo,
No trabalho e na luta nos inspirou!

Cantai à pátria, de nossa liberdade,
Sólida base dos povos irmãos,

Partido de Lénin é a força do povo
Que nos guia à vitória Comunista!

Na vitória imortal do ideal Comunista,
Nós vemos o futuro de nosso país,
E ao tremular do Estandarte Vermelho,
Estaremos nós para sempre fiéis!

Cantai à pátria, de nossa liberdade,
Sólida base dos povos irmãos,
Partido de Lénin é a força do povo
Que nos guia à vitória Comunista!

S. Mikhalkov disse:

“Um Hino Nacional é um documento de Estado e não uma obra de arte”.

S. Mikhalkov é pai de dois filhos ilustres, ambos cineastas de projeção mundial.

O mais velho, Andrei Serguevitch Mikhalkov-Kontchalóvski (1937), é diretor, argumentista e ator, autor de muitos filmes tanto na Rússia como nos Estados Unidos.

O outro, Nikita Serguevitch Mikhalkov (1945), é também diretor, argumentista e ator. Foi ganhador do prêmio “Oscar” da Academia de Artes Cinematográficas, de Hollywood, com melhor filme de língua estrangeira em 1994.

O filme “Утомление Солнцем” (Utomlionnie Solntsem) que pode significar “*Fatigados pelo sol*”, foi traduzido como “*Sol enganador*”.

Gavriil Arkadieivitch Urekian (El-Reguistan) (1899-1945)

Jornalista e escritor de origem armênia. Durante a guerra foi correspondente de jornal do exército.

Em 1943, foi co-autor da letra do “*Hino da União Soviética*”.

A Guerrilha

Em 3 de julho de 1941, num discurso dirigido ao povo pelo rádio, Stálin conclamou todos para uma inclemente guerra de guerrilha.

Nos territórios ocupados pelo inimigo, deveriam ser criados destacamentos e grupos diversionistas, para criar uma condição insuportável aos invasores e seus colaboradores.

O movimento guerrilheiro, desenvolvido na retaguarda do inimigo na Ucrânia, Bielorrússia, Rússia e países bálticos, tinha por objetivo destruir a infra-estrutura do exército alemão por meio de sabotagem de meios de transporte e comunicações.

Glória aos heróis guerrilheiros.

As ações eram coordenadas por um comando central em Moscou e os seus membros, sujeitos a uma rigorosa disciplina.

A sua contribuição para o aniquilamento do inimigo foi inestimável.

Ao guerrilheiro da Guerra Pátriótica

O terror aplicado pelos guerrilheiros aos alemães e aos seus colaboradores era retribuído de maneira implacável. Tanto os guerrilheiros capturados como os seus simpatizantes eram exterminados.

Após a expulsão dos fascistas (T. Gopanenko)

Guerrilheiros matem o inimigo sem piedade!

OI, MEUS NEVOEIROS

Letra: V. Zakharov

Música: M. Issákovski

OI, TUMANI MOI

Oi tumani moi, rastumani
Oi rodníe liésa i luga!
Ukholdili v pokhod partizani,
Ukholdili v pokhod na vrága.

V. Zakharov

Na proschanie skazali gueroii:
- Ojedaíte khorochikh viestei! –
I na staroi smolienskoí dorogi
Povstretchali niezvanikh gostiei.
-----

*Oi nevoeiros, meus nevoeiros,
Oi bosques e prados natais.
Saíam em campanha os guerrilheiros,
Saíam em campanha contra o inimigo.*

Na despedida , os heróis disseram:

- Esperem boas novas! –

E na velha estrada de Smolensk

Encontraram as visitas não convidadas.

A seguir a canção relata como eles “*serviram fogo e acomodaram os alemães na floresta para sempre*”, sendo que depois “*os malfeitores perderam o sossego*”.

A canção, apesar de tratar de um assunto áspero, é de grande lirismo.

Guerrilheiros

(A. Plastov)

RUGIA SEVERAMENTE A FLORESTA DE BRIANSK

Letra: A. Sofranov

Música: S. Katz

CHUMEL SUROVO BRIANSKI LES

Chumel surovo Brianski liês,

Spuskalis sinie tumani.

I sosni slichali okrest,

Kak chli na bitvu partizani.

V lesakh vragam spasienia niet.

Letiat sovetskie granati.

I komandir kritshit im v sled:

"Gromi...

Gromi zakhvatchikov, riebiata!"

A. Sofranov

*Rugia severamente a floresta de Briansk,
Desciam os nevoeiros azulados.
E pinheiros ouviam ao redor
Como iam à luta os guerrilheiros.*

-----

*Nas florestas não há salvação para o inimigo.
Voavam as granadas soviéticas.
E o comandante grita-lhes atrás:
“Esmagem...
Esmagem os invasores, rapazes.”*

Guerrilheiros na Bielorrússia

A floresta de Briansk localiza-se junto aos rios Nerussa e Diesna, no extremo oeste da Rússia, na fronteira com a Ucrânia. Nesta região durante a guerra havia cerca de 60 mil guerrilheiros.

Essa floresta foi palco de grandes confrontos entre guerrilheiros e alemães, principalmente em maio de 1942, quando os nazistas deslocaram cinco divisões de infantaria apoiadas por 120 tanques e aviação para uma expedição punitiva.

Entre maio e junho de 1943 houve outro grande confronto.

A MORENINHA

Letra: Chviédov

Música: F. Nóvikov

F. Nóvikov

SMUGLIAMKA

I smuglianka-moldavanka
Pó trpoinke v lies uchla.
V tom obidu ia uvidiel,
Tchto s soboi nie pozvola.
O smuglianke-moldavanki
Tchasto dumal pó notcham...
V drug svoiu smuglianku
Ia v otriadi povsretchal.

-----

*E a moldavia moreninha
À floresta pela trilha foi.
Vi desfeita
Por não me levar consigo.
À noite, muitas vezes
Na moreninha moldavia pensava.
E eis que a encontro
No destacamento.*

A canção de Nóvikov e Chviédov faz parte de uma suíte encomendada pela Região Militar de Kiev em 1940. Era a historia de uma guerrilheira dos tempos da Guerra Civil. A peça não havia sido executada até ao início da guerra.

Quando em 1944 A. Aleksándrov pediu ao compositor Nóvikov algumas canções para o seu conjunto, este entre outras incluiu “*A moreninha*”, que estava

esquecida. De todas as canções, foi a que mais agradou, sendo ensaiada pelo coro com solistas.

A primeira execução, na Sala Tchaikóvski, pelo solista N. Ustínov, e transmitida pelo rádio, foi um grande êxito.

A canção foi ouvida como se se aplicasse à luta atual pela libertação da Moldávia.

Jovens guerrilheiras ucranianas

К ОРУЖИЮ, СЛАВЯНЕ!
РАЗГРОМИМ ФАШИСТСКИХ УГНЕТАТЕЛЕЙ! *Às armas, eslavos!*

Para oeste, para Berlim!

A rendição do VIII Exército de Paulus em Stalingrado (fim de 1943) marcou o fim do ímpeto alemão rumo a leste. Daí por diante, o Exército Vermelho tomaria a iniciativa e, apesar do poderio da Wehrmacht, esta seria lenta e firmemente empurrada para trás.

A abertura da segunda frente pelos aliados, com desembarques na Normandia e Sicília, selaria de vez o destino do Reich

Para oeste!

Para Berlim!

(V. Tatuiev)

O CAMINHO PARA BERLIM

Letra: E Dolmatovski

Música: M. Fradkin

E. Dolmatovski

DOROGA NA BERLIN

S boem vziali mi Varchavu.
Gorod vês prochli
I poslednei ulitsi
Nazvanie protchli.
A nazvanie takoe,
Pravo slovo, boevoie:
Berlinskaia ulitsa pó gorodu idiot.
Znatchit, nam tuda doroga,
Znatchit, nam tuda.doroga,
Berlinskaia ulitsa k pobiedi nas vidiot.

-----

*Com luta tomamos a Varsóvia.
Passamos pela cidade toda.
E na ultima lemos o nome.
E o nome é tal, palavra de soldado.
Rua Berlim, passa pela cidade.
Quer dizer, é lá o nosso caminho,
Quer dizer, é lá o nosso caminho,
A Rua Berlim leva-nos à vitória*

A canção relata as sucessivas batalhas para a tomada das cidades de Oriol e Briansk na Rússia, Minsk, Brest na Bielorrússia, Liublin, e Varsóvia na Polônia, rumando para Berlim.

A Batalha de Berlim foi a última operação em grande escala realizada pelo Exército Vermelho na Segunda Guerra Mundial.

Stálin estava ansioso para chegar à capital alemã antes dos aliados ocidentais.

A operação durou 23 dias (de 16 de abril a 8 de maio de 1945), e teve conclusão com a tomado de Reichstag.

O Exército Vermelho cercou Berlim com três grandes grupamentos: a 1ª.Frente Bielorrussa, sob o comando de G. Júkov, a 2ª.Frente Bielorrussa sob K.Rokossóvski e a 1ª.Frente Ucraniana sob I.Kóniev. Contava, em conjunto, com 2,5 milhões de homens, 6200 tanques e 7500 aviões.

Soldados soviéticos na escadaria de Reichstag

(P. Krivonogov)

Em Berlim, Hitler seria encurralado no bunker da Chancelaria do Reich, suicidando-se em 5 de maio de 1945, e encerrando assim o "Reich de mil anos". A rendição incondicional das forças armadas alemãs, em 9 de maio, marcaria o fim da Segunda Guerra Mundial na Europa.

O fim. As últimas horas no QG de Hitler

(Kukreniksi)

1

Noticias sobre a morte de Hitler na imprensa americana

A Bandeira Vermelha no topo de Reichstag

Os vencedores

(K. Antonov)

CONCLUSÃO

Com este trabalhão, esperamos ter conseguido:

- * Divulgar canções russas referentes ao Exército Vermelho.
- * Dar uma visão histórica desse período.
- * Permitir que se sintam o vigor e a musicalidade dessas canções e que elas sejam compreendidas.
- * Fornecer subsídios aos estudos da Rússia, desenvolvidos nos cursos de graduação e pós-graduação da USP.

PERSONALIDADES CITADAS

BLIÚKHER Vassili Konstantinovitch (1890-1938) Herói da Guerra Civil, um dos primeiros Marechais da União Soviética, foi fuzilado no expurgo de 1938.

BUDIÓNNY Simion Mikhailovitch (1883-1973) Comandante do Primeiro Exército de Cavalaria do Exército Vermelho durante a guerra civil. Foi um dos primeiros Marechais da União Soviética.

DENIKIN Anton Ivanovitch (1872-1947) General czarista. Com apoio da Inglaterra, em 1917, formou um “exército branco” para combater o governo bolchevique.

FUNZE Mikhail Vassilievitch (1885-1925) Herói da Guerra Civil. Foi chefe do Estado Maior Geral do Exército Vermelho (1924), no mesmo ano foi nomeado comandante da Academia Militar de Moscou, que leva seu nome.

HITLER Adolf (1889-1945) Führer da Alemanha nazista (1933), instaurou a “nova ordem” na Alemanha vencida na I Guerra Mundial, que tinha como objetivo a vingança contra as potências ocidentais e conquista do “espaço vital” no leste para a “raça superior”. Isto conduziu a deflagração da II Guerra Mundial (1939), que uniu as potências ocidentais com a União Soviética. Após cinco anos de destruição e mortes, foi encurralado em Berlim (1945).

IUDENITCH Nikolai Nikolaievitch (1862-1933) General czarista. Com ajuda dos ingleses organizou, na Estônia, um exército contra-revolucionário de 20 mil homens, chegando a ameaçar Petrogrado em fins de 1919.

JÚKOV Giorgi Konstantinovitch (1896-1974) Marechal da União Soviética, comandou tropas contra os japoneses na Mongólia (1939), participou da guerra com a Finlândia (1940), salvou Moscou do cerco alemão (1941), libertou Stalingrado assediada (1943), libertou Ucrânia e Bielorrússia (1943-44) e conquistou Berlim (1945). Foi o mais talentoso líder militar da II Guerra mundial.

KALEDIN Aleksei Maksimovitch (1861-1918) General czarista. Eleito *ataman* dos Cossacos de Don em 1917, ficou com Kornilov combatendo os

KOLTCHAK Aleksandr Vassilievitch (1874-1920) Almirante czarista. Na I Guerra Mundial comandou inicialmente a Frota do Mar Báltico e depois a Frota do Mar Negro. Em 1918 Organizou, com auxílio estrangeiro, um governo em Omsk e assumiu o comando de um exército formado principalmente por antigos prisioneiros checos. Após algumas vitórias contra o Exército Vermelho teve que retirar-se para a Sibéria.

KORNILOV Lavr Georguievitch (1870-1918) General czarista. Nomeado generalíssimo por Kerenski (1917), tentou marchar sobre Petrogrado em revolta bolchevique, mas fracassou. Retirou-se para a Ucrânia onde formou um exército “branco”.

KRASNOV Piotr Nikolaevitch (1869-1947) General czarista. Um dos organizadores da guerra contra-revolucionária junto com Kerenski em 1917. Foi eleito *ataman* dos Cossacos de Don em 1918.

LÉNIN (ULIANOV) Vladimir Ilitch (1870-1924) Líder da revolução bolchevique de 1917. Fundador do Estado soviético.

MAMONTOV Konstantin Konstantinivitch (1869-1920) General czarista. Comandou o Corpo de Cavalaria no Exército do Sul da Rússia, desfechando ataques à retaguarda soviética.

PAULUS Friedrich (1890-1957) Marechal alemão. Comandou o VI Exército em Stalingrado, que após o cerco rendeu-se (1943) Isto marcou o destino da II Guerra Mundial.

PETLIURA Simon Vassilievitch (1879-1926) líder ucraniano. Lutou ao mesmo tempo contra os bolcheviques e contra os brancos de Denikin, concluindo uma aliança com a Polônia.

PILSUDSKI Jozef (1867-1935) Marechal polonês. Em 1919 tornou-se chefe do estado e exército polonês. Dirigiu as operações da guerra polaco-soviética em 1920.

STALIN (DJUGACHVILI) Iossif Vissarionovitch (1879-1953). Secretário Geral do Partido Comunista (1922) sucedeu Lênin como líder da União Soviética (1924) eliminando todos os seus rivais. Promoveu a coletivização da agricultura e a industrialização do país, não medindo sacrifícios (dos outros). Ameaçado pelos nazistas, fez com eles um pacto de não-agressão (1939). Após o ataque alemão (1941) assumiu o comando supremo das forças armadas da URSS e conduziu-as à vitória (1945). Recebeu o título de Generalíssimo.

TCHKÁLOV Valery Pavlovitch (1904-1938) Aviador soviético, realizou o primeiro voo trans-polar de Moscou a Vancouver em 1937.

TRÓTSKI (BRONSTEIN) Lev Davidovitch (1879-1940) Um dos líderes da revolução bolchevique de 1919. Foi comissário do povo da Defesa e criador do Exército Vermelho (1918), que liderou durante a Guerra Civil. Disputou o poder com Stalin e perdeu.

TUKHATCHEVSKI Mikhail Nikolaevitch (1893-1937) Um dos primeiros Marechais da União Soviética, herói da Guerra Civil e um dos mais importantes líderes militares. Foi acusado de espionagem, traição e organização de atos terrorista. Julgado e condenado, foi fuzilado. Reabilitado em 1957, após a morte de Stálin.

VODOPIANOV Mikhail Vassilievitch (1899-1980) Aviador soviético, participou do salvamento da equipe da expedição polar do navio "Tcheliuskin" (1937). Comandou uma divisão de aviação durante a guerra (1941).

VOROCHÍLOV Klement Iefremovitch (1881-1969) Marechal da União Soviética. Durante a guerra civil defendeu, junto com Stalin, a cidade de Czarizin (1918). Comissário do povo da Defesa (1925-1940) Comandou a defesa de Leningrado (1941). Chefou o presidium do Soviet Supremo (1953-1960).

WRANGEL Piotr Nikolaevitch (1878-1928) General czarista. Sucedeu Dinikin como comandante do exército branco na Ucrânia (1920), derrotado retirou-se para a Criméia.

AUTORES MAIS IMPORTANTES

ALEKSANDROV Alexandr Vassilievitch (1883-1946)

Compositor e regente. Autor da música do Hino da URSS (1943). Criador do Conjunto de cantos e danças do Exército Vermelho (1928) ("Guerra sagrada", e "Lá, além do rio").

ALIMOV Seguei Iakovlevitch (1892-1948)

Poeta. Deu um tratamento literário à canção "Guerrilheira".

ASSEIEV Nikolai Nikolaievitch (1889-1963)

Poeta consagrado. Autor de "Cavalaria de Budionni" e "Primeira de Cavalaria", participou do grupo literário LEF junto com Maiakovski.

BEZIMENSKI Aleksandr Ilitch (1898-1973)

Poeta e jornalista, autor de versos "Jovem Guarda".

BLANTER Matviei Issakovitch (1903-1963)

Compositor premiado. Autor de "Guerrilheiro Jelezniak", "Canção sobre Chors" e «Katiucha».

BOGOSLOVSKI Nikita Vladimirovitch (1913-2004)

Compositor de "Noite escura" e "Cidade amada". escreveu mais de trezentas canções. Produziu trilhas sonoras para muitos filmes.

CHVIEDOV Iakov Zakharovitch (1905-1985)

Poeta. Autor de letras de muitas canções. ("Canção sobre Kakhovka").

D'AKTIL Anatoli Adolfovitch (FRENKEL) (1890-1942)

Poeta, cancionista, dramaturgo e humorista. Autor de "Marcha do Budiónnnyi".

DAVIDENKO Aleksandr Aleksandrovitch (1899-1934)

Compositor de canções de massa da guerra civil ("Cavalaria de Budiónnnyi" e "Primeira de Cavalaria").

DOLMATOVSKI Ievgueni Aronovitch (1915-1994)

Poeta, autor de "Cidade amada" e "Valsa ocasional".

DUDIN Mikhail Aleksandrovitch (1916-1994)

Poeta lírico de guerra ("A caminho").

DUNAEIVSKI Issac Ossipovitch (1900-1955)

Compositor de canções para filmes ("Canção sobre Kakhovka" e "Canção sobre a pátria").

EI-REGUISTAN (UREKLIAN) Gavriil Arkadievitch (1899-1945)

Jornalista e escritor. Foi co-autor da letra (com S.Mihkalkov) do Hino da URSS.

FATIANOV Aleksei Ivanovitch (1919-1959)

Poeta. ("Onde estão vocês amigos do regimento").

FRADKIN Mark Grigorievitch (1914-1990)

Compositor ("Canção sobre Dniepr" e "Valsa ocasional").

FRENKEL Ian Abramovitch (1920-1989)

Compositor de canções, autor e interprete ("Fumemos").

GOLODNY Mikhail (EPSTEIN Mikhail Sergueievitch) (1903-1949)

Poeta da Guerra Civil ("Canção sobre Chors" e "Guerrilheiro Jelezniak").

GUSSEV Viktor Mikhailovitch (1909-1944)

Poeta e dramaturgo, autor de canções populares e argumentista de cinema ("Granada" e "Poliuchko-pole").

HERMAN Pavel Davidovitch (1894-1952)

Compositor ("Aviamarcha").

ISSAKÓVSKI Mikhail Vassilievitch (1900-1973)

Poeta. Autor de muitas canções ("Despedida", "Katiucha", "Oi. Meus nevoeiros", "Luzinha" e "Os inimigos queimaram a casa natal").

KHAIT Iuli Abramovitch (1897-1966)

Poeta ("Aviamarcha").

KHRENNIKOV Tikhon Nikolaievitch (1913-2007)

Compósito de ("Tudo pela patria). Foi secretário geral da União de Compositores.

KNIPPER Lev Konstantinovitch (1898-1974)

Compositor e agente secreto de OGPU/NKVD. ("Poliuchko-pole").

KOOL Nikolai Martinovitch (1903-1974) poeta, autor de "Lá, além do rio".

LASKIN Boris Savelievitch (1914-1983)

Poeta e escritor. ("Três tanquistas").

LEBIDIEV-KUMATCH Vassili Ivanovitch (1898-1949)

Poeta-cançonista. Um dos criadores da canção de massa soviética.

Autor de "Guerra Sagrada", "Canção sobre a pátria" e "Não nós toque".

LISTOV Konstantin Iakovlivitch (1900-1983)

Compositor consagrado ("Tatchanka", "No abrigo", "Granada", "Makhorotchka"),

Durante a Grande Guerra Patriótica serviu como assessor musical na Marinha de Guerra.

MATUSKOVSKI Mikhail Lvovotch (1919-1955)

Poeta "Balada do soldado").

MIKHALKOV Serguei Vladimirovitch (1913-)

Poeta, dramaturgo e escritor infantil. Co-autor (junto com El-Reguistan) do texto do Hino da URSS(1943).Um dos dirigentes da União de Escritores.

MILIUTIN Georg (Iuri) Sergueievitch (1903-1968)

Compositor ("Não nós toque").

NÓVIKOV Anatoli Gregorievitch (1896-1984)

Compositor ("Caminhos" e "Granada"). Foi presidente da União dos Compositores.

OCHANIN Liev Ivanovitch (1912-1996)

Poeta. ("À luta pela pátria").

PETERBURGSKI Gueorguei (Jerzy) (1897-1979)

Compositor e regente polonês ("Lencinho azul" e "22 de Junho").

POKRASS Danil Iakovlevitch (1905-1954)

Pianista e regente e compositor ("Cavaleriana")

POKRASS Dmitri Iakovlevitch (1899-1978)

Compositor. Juntamente com seu irmão Danil autor de muitas canções de sucesso. ("Cavaleriana" e "Despedida").

POKRASS Samuil Iakovlevitch (1897-1939)

Compositor e regente, trabalhou na Rússia até 1924, ("Exército branco, barão negro"). Depois da guerra civil emigrou para os EUA, onde produziu músicas para filmes de Hollywood

PROKOFIEV Seguei Sergueievitch (1891-1953) um dos mais importantes compositores do século XX, pianista e regente. Autor de "Levanta, gente russa!" do filme Aleksandr Nevski de S. Eisenstein.

RUDERMAN Mikhail Issakovitch (1905-) poeta e autor de literatura infantil, escreveu a letra de "Tatchanka".

SOLOVIEV-SEDOI Vassili Pavlovitch (1907-1979)

Compositor ("A caminho" e "Balada do soldado").

SURKOV Aleksandr Aleksandrovitch (1899-1989)

Poeta. Autor de canções muito populares ("Cavaleriana", "No abrigo") foi redator-chefe da "Gazeta Literária" (1944-1946) e Primeiro secretário da União de Escritores (1953-1959).

SVIETLOV (CHEINKMAN) Mikhail Andreievitch (1903-1964)

Poeta e dramaturgo. ("Canção sobre Kakhovka").

TAN-BOGORAZ Vladimir Guermanovitch (1865-1936)

Revolucionário, escritor, etnógrafo e lingüista ("Fuzilamento de comunardos").

VANCHENKIN Konstantin Iakovlevitch (1925-)

Poeta ("Djenka")

VINOKUROV Ievgueni Mikhailovitch (1925-1993)

Poeta ("Os moscovitas").

ZAKHAROV Vladimir Grigorievitch (1901-1956)

Compositor de "Oi, meus nevoeiros" e "No cavalo negro".

BIBLIOGRAFIA

BABEL, I. *O Exército de Cavalaria*. S. Paulo: Cosac Nayfi, 2006.

BARABACH, I. *Questões de Estética e Poética (Voprosi Estetiki i Poetiki)*. Moscou: Sovremionik, 1977.

BULATOVA, L. (org.). *Cancioneiro (Pesenik)*. Moscou: Voienoie Izdatelstvo Ministerstva Oboroni SSSR, 1967.

CHOKHIN, L. (org.). *Canções Populares Russas – Cancioneiro (Russkie Narodnie Pesni – Pesinik)*. Moscou: Sovietski Kompositor, 1963.

DEUTSCHER, I. *Trotsky, o Profeta Armado*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1984.

DOLMATOVSKI, E. *Anos e Canções (Godi i Pesni)*. Moscou: Voienoie Izdatelstvo Ministerstva Oboroni SSSR, 1963.

KALATCHOVA, S. *A Evolução do Verso Russo (Evolucia Russkogo Stiekha)*. Moscou: Izdatelstvo Moskovskogo Universitieta, 1986.

ILINA, T. (org.) *A canção encontrará o caminho (Piesnia dorogo naidiot)*. Moscou: Moskovski Rabotchi, 1966.

IVANOV, I. (org.) *Quando Canta a Alma – As mais populares canções do séc. XX (Kogda Ducha Poiot – Samie popularnie pesni XX veka)*. Smolensk, 2006.

KRIUKOV, N. e CHVEDOV, S. (org.) *Canções Russas Soviéticas (Russkie Sovietskie Pesni)*. Moscou: Khudojestvinaia Literatura, 1977.

MAYER, S. L. (ed.) *The Russian War Machine*. London: Arm and Armor Press, 1977.

NEKLIUDOV, S. *O folclore urbano russo no século XX*. Curso de pós-graduação. S. Paulo: DLO/FFLCH/USP, 2006.

NEKLIUDOV, S. *Algumas palavras sobre o pós-folclore (Newskolko slov o posfolklore)*. Siminar folklor i posfolklor – struktura, tipologia i simiotica.

POMERANTCEV, V. e MINTZ, S. (org.) *Obra poética Popular Russa (Russkoie Narodnoie Poeticheskoe Tvortchestvo)*. Moscou: Gosudarstvennoie Utchebno-Pedagogicheskoe Izdatelstvo Ministerstva Prosviechenia RSFSR, 1963.

REIS FILHO, D. A. *As revoluções Russas e o Socialismo Soviético*. S. Paulo: Editora UNESP, 2003.

RODITCHEV, J. (red.) *Etapas do Grande Caminho (Etapi Bolchogo Puti)*. Moscou: Izdatelstvo Sovietskaja Rossia, 1967.

SAKHAROV, A. N. (red.) *História da Rússia (vol. 2) (Istória Rossii)*. Moscou: AST-Artiel-Transkniga, 2006.

SHIRER, W. I. *Ascensão e Queda do III Reich*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1967.

TATARINOV, V. *Canções Conhecidas – 100 canções de poetas soviéticos – Cancioneiro (Znakomie Pesni – 100 pesen sovietskikh poetov – Pesenik)*. Moscou: Muzika, 1964.

TCHERNOV, A. (org.) *Canções populares Russas e Romanças (Narodnie Russkie Pesni i Romanssi)* v.2 .N. York: Ed. A. J. Tchernov, 1953.

TOLSTOY, N. *A Guerra Secreta de Stálin*. S. Paulo: Editora Melhoramentos, 1985.

ULAN, ADAM B. *Os Bolcheviques*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984.

VITOCHNIEV, S. *Budióunny*. Minsk: Izd. Kuzma, 1998.

VOLKOGONOV, D. *Stálin (vol.1 e 2)*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2004.

ENCICLOPÉDIAS E MANUAIS

Grande Enciclopédia Larousse-Cultural. S. Paulo: Nova Cultural, 1998.

Grande Enciclopédia Soviética (Bolchaia Sovietskaja Enciclopédia) 3ª Edição. Moscou: Izd. Sovietskaja Encilopedia, 1970.

Nova Enciclopédia Ilustrada Folha. S. Paulo: Empr. Folha da Manhã, 1996.

Ordens da URSS (Ordena SSSR). Moscou: Izd. Izobraziteliñoie Iskostvo, 1972.

Poesia Soviética Russa – Tradições e inovações 1917-1945 (Russkaia Sovietskaja Poesia – Trdicii e novatorstvo 1917-1945). Leningrado: Academia de Ciências da URSS – Instituto de Literatura Russa (Casa de Púchkin) Izd. Naúka, 1972.

Tabela de Transliteração do Russo para o Português. S. Paulo: Caderno de Literatura e Cultura Russa No.1 – Curso de Russo, DLO/ FFLCH/ USP, 2004.

Wikipedia – Enciclopédia Digital.

INTERNET

<http://www.a-pesni.golosa.info>

<http://sovmusic.ru>

<http://peoples.ru>

<http://tachanka.ru>

<http://www.budenney.ru>

<http://marshals.narod.ru>

<http://davno.ru>

<http://rkka.ru>

<http://9may.ru/songs>

<http://world-war.ru>

<http://sovietart.narod.ru/main.htm>

<http://unifominsignia.net>

<http://history.scps.ru>

<http://www.marxists.org>

<http://hrono.ru>

<http://hymn.ru>